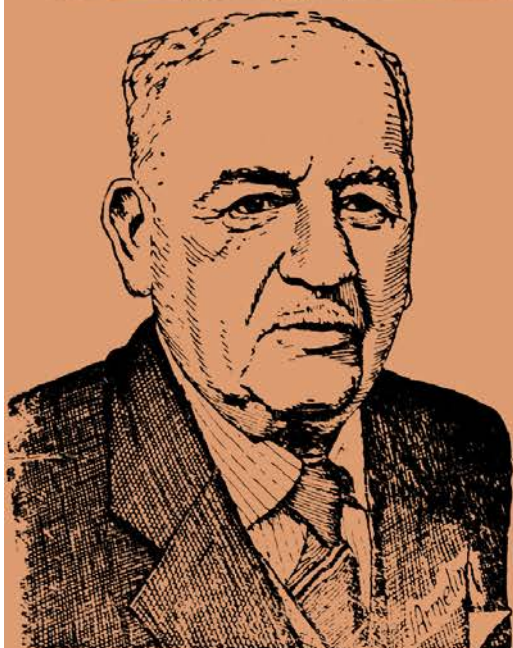




J. Armelim Bernardo Guimarães

Sinopse da

HISTÓRIA DE ITAJUBÁ

1966

Fundação: 19/3/1819

Curato: 16/5/1822

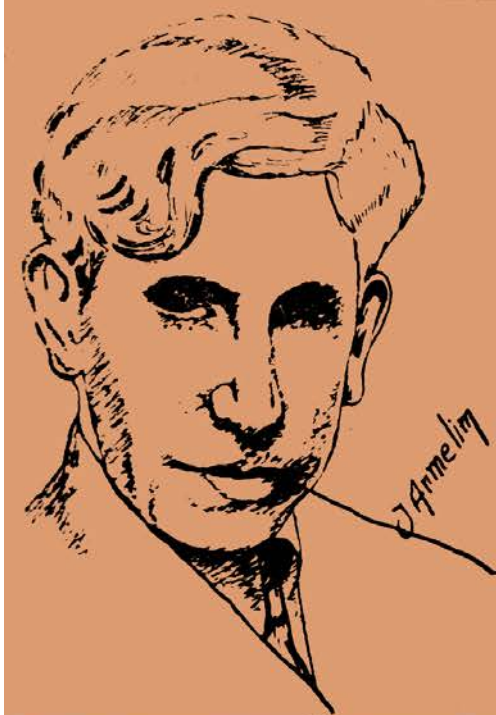
Juizado de Paz: 29/8/1831

Freguesia: 8/11/1831

Vila: 27/9/1848

Cidade: 4, 10/1862

Comarca: 15/7/1872





Sinopse da História de Itajubá

CADERNO N. 1

Com o objetivo de difundir os principais conhecimentos da História de Itajubá, ora estamos apresentando este primeiro folheto, em que enfeixamos uma rápida sùmula dos fatos que mais salientam nossas tradições e nosso progresso.

Efusivamente agradecemos ao comércio e à indústria locais, que nobriamente honram e prestigiam este modesto trabalho com a sua presença nestas páginas, firmas as quais representam o que mais nos envaidece da prosperidade de Itajubá, e sem cuja compreensão e auxílio não nos seria possível a publicação deste opúsculo.

Estendemos nossos agradecimentos a Srta. Dirce Rocha, ao Sr. Benedito Cabral e a D. Carolina Cabral, que conosco colaboraram para a consecução desta primeira tentativa.

Se aceitação encontrar este primeiro caderno por parte de nossos conterrâneos, daremos prosseguimento a esta tarefa, com o lançamento de outras publicações semelhantes, tendo nós já preparadas as seguintes:

Caderno N. 2 — **Construtores de Itajubá** (1a. série) (Pequenas biografias dos maiores realizadores itajubenses).

Caderno N. 3 — **Efemérides Itajubenses** (Datas mais assinalativas da História de Itajubá).

Caderno N. 4 — **Teodomiro Carneiro Santiago** (Biografia).

Caderno N. 5 — **Artistas de Itajubá** (Nas letras, na música, nas artes plásticas e no teatro).

Caderno N. 6 — **Itajubá nas Tradições, no Folclore e na Poesia.**

Caderno N. 7 — **Itajubá na Política e no Civismo.**

Consórcio de Automóvel **ANCHIETA**

Matriz: CAMPINAS — Mais 13 Filiais

Em Itajubá: Rua Américo de Oliveira, 408, Tel. 2644

Pioneiro no Brasil em Consórcio de Carros

usados

Visite-nos e sinta-se em sua casa, desfrutando da cordialidade Anchieta.



Govêrno Municipal

Neste primeiro opúsculo de dados históricos de nossa cidade, apresentamos, a seguir, os principais feitos que assinalam a administração do Prefeito *José Maria da Silveira Campos*, môço idealista, ardoroso entusiasta de nosso progresso e que se tem esforçado incansavelmente para engrandecer a nossa terra, no limite máximo das possibilidades que a Municipalidade lhe vem proporcionando.

Nosso Govêrno Municipal está assim constituído:

Prefeito — José Maria da Silveira Campos.

Presidente da Câmara Municipal — Paulo Paulistano Farias.

Câmara de Vereadores: — Afonso Brito Filho, Agenor Arantes, Antônio Tireli, Eduardo Sales Paiva, João Prudenciano, José Aldano Santana; José Bonifácio Cardoso, José Lino da Costa, José Geraldo Maciel, Luiz M. Chaves, Olavo B. Miranda, Olinto Marques, Sebastião Simões e Vicente Ribeiro Sobrinho.

**Realizações de fevereiro de 1963
a julho de 1966**

Setor de Administração: Criação do Brasão da cidade — Novo Código Tributário Municipal -- Reavaliação dos valores imobiliários, dentro de um critério de justiça — Readaptação do funcionalismo municipal — Organização do Departamento do Pessoal — Adoção do salário mínimo para os trabalhadores municipais e padroniza-

ção do salário família — Legalização dos débitos para com os Institutos.

Setor de Educação

- a) Construção do prédio para a Escola Integrada, do plano do M E C, sob administração municipal, com doação do terreno ao Estado.
- b) Doação de 2.600 m² de terreno, alguns materiais e parte de mão de obra, para construção do Colégio João XXIII.
- c) Doação de terreno para desapropriação da área destinada à construção do atual Grupo Escolar da «Vila Vicentina».
- d) Colaboração com a Campanha da merenda Escolar do Ministério da Educação, fornecendo prédio para o seu funcionamento.

Setor de Transportes da Prefeitura

- a) Aquisição de quatro novas viaturas Chevrolets.
- b) Reforma completa da Motoniveladora Patrol e de outras viaturas.

Melhoramentos nos Distritos

- a) de «*Lourenço Velho*» Água e esgoto e melhoramento da Praça.
- b) de «*Piedade*» — Água e esgoto.

Melhoramentos na Cidade

Atuação decisiva para:

- a) Reinício da retificação do rio Sapucaí, já quase em seu término; retificação dos ribeirões: José Pereira, Anhumas e Pi-

ranguçu e ainda saneamento na Vila Rubens com uma das dragas.

- b) Asfaltamento das ruas: Dr. Luiz Renó, Dr. Pedro Paiva e Umbelina Chiaradia, uma vez que não estavam no plano de asfaltamento pelo Estado.
- c) Construção da nova Cadeia Pública, pelo Estado, facilitando a doação do terreno por particular.
- d) Ampliação da Rêde de abastecimento e distribuição do SAPS. Aterramento do loteamento do antigo Matadouro Municipal, em andamento; Planta Aero-fotogramétrica da cidade, para organizar o Plano Diretor da mesma.

Remodelação das Praças W. Brás e Pereira dos Santos, com a colaboração do Rotary Club, em andamento.

Construção do novo Matadouro Municipal, modelo, no bairro denominado «Açude», considerado um dos melhores do Sul de Minas, todo mecanizado. Construção de seis novas casas para operários, sendo cinco nas proximidades do novo Matadouro e uma perto do manancial d'água.

Refôrço do abastecimento d'água

- a) *Foi construída adutora na Serra da «Fumaça Preta», captando mais dezoito litros de água por segundo, reforçando, portanto a adutora da «Serra dos Toleiros», empregando, para isso, perto de 2.500m lineares de canos variando de 4" a 8" de diâmetros, não se levando em conta outros materiais, mão de obra e despesas. Houve necessidade da construção de uma casa, perto do Manancial e 5 quilômetros de estrada.*

- b) Refôrço no Bairro N. S. Fátima, com represa nova;
- c) Refôrço no Bairro S. Sebastião, a iniciar com o Reservatório mestre;
- d) Refôrço no Bairro da Floresta; Para êsses trabalhos e novas instalações na cidade, já foram empregados aproximadamente, 10.000m lineares de canos de 3/4 a 4".
- e) Refôrço do abastecimento no Bairro de Santo Antônio, em início, já tendo os canos de 4" necessários na ordem de 3.200m lineares, para levar água ao citado bairro, diretamente do reservatório mestre a um novo reservatório.
- f) Moralização no fornecimento d'água a domicílio, devido a penas clandestinas e instalações violadas.

Manilhamentos

- a) Instalações de rêde pluvial do bairro de S. Vicente ao rio Sapucaí, com manilhas de 1,00m até 0,40m;
- b) Reparação na rêde pluvial da Av. João Antônio Pereira;
- c) Manilhamento para rêde de esgôto, em vários trechos da cidade, empregando aproximadamente 3.600m lineares de manilhas de 4" a 10".

Calçamento e meio-fio

Foram efetuados calçamentos em várias ruas da cidade, aproximando-se em 13.000 m² de paralelepípedos e 4.200m lineares de meio-fio, citando apenas as seguintes: Miminda Viana; João Hermenegildo; Virgínio Dias; Artur Bombeiro; Irmã S. Rafael; Oliveira Marques; Silvério Sanches; Floresta; Marechal Floriano; Quintino Bocaiuva; Lucinda Carneiro; São Vicente de Paula; Olavo Bilac; Prof. Cornelio Faria; Vila Mandolesi; 19 de Março; Silvestre Ferraz; Etc.

GOVERNADORES MUNICIPAIS

Sob o regime imperial: Quatriênio 1849 - 1852:	1 — João Carneiro Santiago 2 — José Manuel dos Santos Pereira 3 — Joaquim Delfino Ribeiro da Luz 4 — Caetano Ferreira da Costa e Silva 5 — Antônio Dias Pereira
Quatriênio 1853 - 1856:	6 — Ten. Cel. Manuel José Pereira Júnior 7 — Manuel José Pereira Gomes
Quatriênio 1857 - 1860:	8 — Guilherme Luiz de Sá 9 — Francisco José Pereira 10 — José Vieira Carneiro e Silva 11 — José Caetano Grilo
Quatriênio 1861 - 1864:	12 — Padre Antônio Caetano Ribeiro 13 — Antônio Luiz Alves de Noronha 14 — Manuel José Pereira Gomes (2a. vez) 15 — Honório José de Oliveira 16 — Caetano Ferreira da Costa e Silva (2a. vez) 17 — Dr. Cândido Rebêlo de Araújo Palhares
Quatriênio 1865 - 1868:	18 — Dr. Domiciano da Costa Moreira 19 — Antônio Luiz Pinto 20 — Padre Antônio Caetano Ribeiro (2a. vez)
Quatriênio 1869 - 1872:	21 — Manuel José Pereira Júnior (2a. vez) 22 — Dr. Américo da Silva e Oliveira 23 — Bernardo de Araújo Guimarães
Quatriênio 1873 - 1876:	24 — Cel. Antônio José Rennó 25 — João Carneiro Santiago Sobrinho 26 — José Antônio de Souza Pinto
Quatriênio 1877 - 1880:	27 — Dr. José Manuel Pereira Cabral 28 — Dr. José Pereira dos Santos
Biênio 1881 - 1882:	29 — Dr. Américo da Silva e Oliveira (2a. vez) 30 — Pedro Gomes 31 — Luiz Achilles Salomon Júnior 32 — Dr. José Manuel Pereira Cabral (2a. vez) 33 — João Carneiro Santiago Sobrinho (2a. vez)
Quatriênio 1883 - 1886:	34 — Dr. José Pereira dos Santos (2a. vez) 35 — Dr. Américo da Silva e Oliveira (3a. vez)
Triênio 1887 - 1889:	36 — Cel. Antônio José Rennó (2a. vez) 37 — Alexandre Mendes de Brito

No governo provisório republicano (1889):	{ 38 — Antônio Maximiano Xavier Lisboa
Sob o regime da Intendência Municipal (anual):	{ 39 — Benedito Antônio da Rocha (1890) 40 — João Carneiro Santiago Jr. (1891)
Sob o regime da Câmara com Conselho Distrital (Trienal): Triênio 1892 - 1894	{ 41 — Francisco Braz Pereira Gomes 42 — Cap. João José Rennó 43 — Manuel Correia de Miranda
Triênio 1895 - 1897:	{ 44 — Francisco Bras Pereira Gomes (2a. vez) 45 — Frutuoso Ramos de Lima
Triênio 1898 - 1900:	{ 46 — Dr. José Carneiro de Rezende 47 — Dr. Luiz Rennó 48 — João Gomes de Lima
Triênio 1901 - 1903:	{ 49 — João Carneiro Santiago Júnior (2a. vez)
Sob o regime da Câmara restabelecida: Quatriênio 1904-1907:	{ 50 — José Manso Pereira Cabral
Quatriênio 1908 - 1911:	{ 51 — José Manso Pereira Cabral (2a. vez) 52 — Jorge de Oliveira Braga
Quatriênio 1912 - 1915:	{ 53 — Jorge de Oliveira Braga (2a. vez)
Triênio 1916 - 1918:	{ 54 — Francisco José Pereira 55 — Jorge de Oliveira Braga (3a. vez)
Quatriênio 1919 - 1922:	{ 56 — Jorge de Oliveira Braga (4a. vez)
Quatriênio 1923 - 1926:	{ 57 — Jorge de Oliveira Braga (5a. vez) 58 — Severiano Ribeiro Cardoso
Quatriênio 1927 - 1930:	{ 59 — Dr. João Sebastião Ribeiro de Azevedo 60 — Dr. José Braz Pereira Gomes 61 — Severiano Ribeiro Cardoso (2a. vez)
Prefeitos nomeados sob o regime ditatorial de Getúlio Vargas.	{ 62 — José de Oliveira Marques (1930-1932) 63 — José Rodrigues Seabra (1932-1934) 64 — Jorge de Oliveira Braga (1935 - 6a. vez) 65 — Luís Pereira de Toledo (1936) 66 — Alcides Faria (1937-1945) 67 — Dr. Carlos Ribeiro Filho (1945) 68 — Carlos Alberto de Campos Mota (1945) 69 — Luiz de Lima Viana (1946) 70 — Carlos Ribeiro Filho (1946 - 2a. vez) 71 — André Martins de Andrade Filho (1947) 72 — Jayme Wood (1947)

Prefeitos da democracia restabelecida:

- 73 — Dr. Sebastião Pereira Rennó (1947-1950)
- 74 — Dr. Vicente Vilela Viana (1951-1954)
- 75 — Luiz Goulart de Azevedo (1954-1956)
- 76 — Dr. Gaspar Lisboa (1956)
- 77 — Antônio Rennó Pereira (1956-1958)
- 78 — Vicente de Sales Dias Filho (1958-1959)
- 79 — Dr. Vicente Vilela Viana (1959-1962)
- 80 — José Maria da S. Campos (desde 1963)

Itajubá, como vemos, só teve agentes executivos municipais a partir de 1849, quando, então, foi instalada a vila, o que significou a sua emancipação administrativa. Antes disso, éramos governados pela Câmara de Delfim Moreira, como simples distrito.

A IMPERIAL MÓVEIS

Salas ★ Copas ★ Peças Avulsas
 Congoleuns ★ Dormitórios ★ Passadeiras
 Estofados ★ Colchões de Molas ★ Tapêtes

COMPLETA DECORAÇÃO DE RESIDÊNCIAS
VENDAS A LONGO PRAZO

Avenida Cel. Carneiro Júnior, 175 - Telefone 2211
 ITAJUBA' MINAS

BANCO DE MINAS GERAIS S/A

O SEU BANCO

Torne-se um cliente do Banco de Minas Gerais S/A, desfrutando de seus bons serviços.

Empréstimos - Depósitos - Cobranças - Carteira Agrícola

*Para facilidade de seus clientes:
Cheque Garantido - procurem conhecer essa nova modalidade.*

Agência nesta cidade á

Av. Cel. Carneiro Jr., 339 - Tels. 2132 e 3177

ITAJUBÁ

SUL DE MINAS

CASA DAS RIENIDAS

O maior sortimento de Itajubá

Rendas

Lãs

Botões

Bijouterias

Linhas

Elásticos

ARMARINHO EM GERAL

TEM SEMPRE NOVIDADES

Av. Cel. Carneiro Júnior, 30 - Fone 2792 - ITAJUBÁ - MG

Os índios

Informa-nos o Serviço de Proteção aos Índios, do Ministério da Agricultura, que a tribo silvícola que habitou o atual município de Itajubá foi a dos Puri-Coroados. Já foram encontrados neste muni-

cípio vários machados de pedra, de sílex, gneiss, diorito e calcita, trabalhos de indígenas que por aqui viveram em época anterior a dos Puri-Coroados. São estes primitivos e rústicos instrumentos que nossos ingênuos caboclos acreditam ser **pedra de raio**.

Os funcionários do

BANCO DO BRASIL S. A.

(Agência de Itajubá),

integrados na Comunidade Itajubense desde o ano de 1952, saúdam cordialmente a cidade de Itajubá e a sua hospitaleira população.

Fundação

Delfim Moreira

Foi da aprazível cidade de Delfim Moreira que vieram os primeiros povoadores e o fundador de Itajubá.

O arraial de Nossa Senhora da Soledade do Itagybá, atual cidade de Delfim Moreira, foi fundada em 1703 pelo bandeirante paulista Miguel Garcia Velho, sargento-mor, nascido em Taubaté, filho de Jorge Dias Velho e de D. Sebastiana Unhatte. Era casado com D. Leonor Portes del-Rei, filha de Antônio de Godói Pires e de D. Francisca Vieira de Almeida. Segundo o historiador delfinense Geraldino Campista, Garcia Velho era descendente de Pedro Alvares Cabral, o descobridor do Brasil, e pertencia à família nobre, com direito a brasão de armas. Quando, vinte anos depois, o desbravador e intrépido João da Silva Caualo ali chegou com sua bandeira já encontrou garimpeiros nas minas da Soledade, vindos com os homens de Garcia Velho.

Foram fraquíssimas as atividades de mineração em Soledade (Delfim Moreira). Alguns veios de ouro, que a princípio pareciam prometer alguma coisa, logo se extinguíram. Seus habitantes entregaram-se, então, à agricultura e à pecuária, abandonando definitivamente as grupiaras e as catas.

A Fundação

A Carta Régia de 24 de outubro de 1817 indicou o novo vigário de Delfim Moreira, Padre Lourenço da Costa Moreira, cuja posse só foi possível em 19 de setembro de 1818, por procuração, junto ao bispo de São Paulo, a cuja Diocese então pertencíamos. Dadas as di-

ficuldades de viagem, somente em janeiro de 1819 foi que o Padre Lourenço chegou à sua nova paróquia.

Este sacerdote possuía semblante helênico, tez morena, pestanas cerradas e negras, rosto redondo e liso, nariz afilado e reto, orelhas ovais e olhares vivos e penetrantes. De compleição atlética boa altura e palavra enérgica era, contudo, manso e urbano. De andar ligeiro e movimentos rápidos, apesar de coxo de uma das pernas, não perdia oportunidade para percorrer toda a vila e imediações a fim de prestar socorros espirituais e morais aos seus paroquianos.

O Padre Lourenço não gostou da sede de sua paróquia, isto é, da Soledade de Itajubá (Delfim Moreira). Considerou péssimo o seu clima e sua topografia. Julgou impraticável o desenvolvimento do lugar pela dificuldade de acesso e de abertura de estradas, o que dificultaria o comércio. Além disso, achava ele o lugar muito feio, perdido nas montanhas frias, com suas casas já arruinadas, muitas até abandonadas, pois a mineração, se a princípio prometia alguma coisa, estava agora extinta. Em um de seus depoimentos, comparou o sacerdote o lugar a «cemitério dos vivos».

Assim, dois meses depois de sua chegada à Soledade de Itajubá (Delfim Moreira), o Padre Lourenço convidou, do púlpito, os seus paroquianos a uma aventura colonizadora serra abaixo, com o fim de procurar um lugar apropriado, pelo clima e pelas facilidades de comunicação, para nele ser instalada a nova sede da paróquia. Dizem velhos documentos que cerca de oitenta famílias concordaram em seguir o sacerdote fundador, e, na madrugada de 18

de março de 1819 partiu a numerosa caravana, rumo ao desconhecido. Na confluência do rio Santo Antônio com o Sapucaí a caravana fez uma parada para descanso e para que os homens, senhores e escravos, construíssem balsas de paus toscos e cipós, nas quais acomodaram pessoas e animais.

A descida da histórica monção se deu na tarde do mesmo dia. Aos primeiros albores da manhã seguinte, estava a caravana a contornar o outeiro encimado de densa vegetação, onde ora se ergue a matriz de N. S. da Soledade. Determinou o padre que ali se fizesse o segundo pouso. O alto do outeiro foi alimpado à foice. Levantou-se ali o cruzeiro, aos pés do qual celebrou o dinâmico servo de Deus a missa, tendo os devotos erguido, para guardar os vasos sagrados e os paramentos, uma ermidezinha de sapé. Gostou o padre do lugar, convidando o povo a ficar ali mesmo. Todos então se atiraram à faina de erguerem casas de pau-a-pique e procurarem acomodação para as famílias. Estava assim fundado o arraial da Boa Vista do Sapucaí, pois achou o padre que do alto do outeiro se tinha uma «boa vista». E como aquele dia, 19 de março, era consagrado a São José, foi este o santo escolhido pelo Padre Lourenço da Costa Moreira para patrono da nova capela.

Dois anciãos, José Custódio da Silva (falecido com 110 anos) e José Gomes Arruda (Zeca da Barra) participaram da caravana fundadora e relatavam os fatos que acabamos de mencionar como testemunhas que foram, narrativas que realmente coincidem com velhos documentos (Livros do Tombo e outros registros que se encontram na Matriz) e com as crônicas de nossos antepassados (in-

clusive Bernardo Saturnino da Veiga), e que se acham reproduzidas em nossos jornais do início deste século.

Em 1831 conseguiu o Padre Lourenço que a Boa Vista do Sapucaí (atual Itajubá) fôsse elevada à categoria de freguesia. Ficou então o lugar conhecido por Capela Nova, em oposição à Capela Velha, que é a atual cidade de Delfim Moreira. Nesse ano, como o padre fundador não aparecia mais à Capela Velha, o povo de lá resolveu protestar contra o vigário, e coube a Manuel Custódio Rodrigues interpretar esse protesto junto ao Juiz de Paz, que o fez em histórico requerimento.

Nosso fundador não recusou comparecer à presença da autoridade competente, e o documento que então se lavrou está registrado no *Livro de Tombo* da Matriz de N. S. da Soledade, e diz o Padre, entre outras declarações, o seguinte:

«É verdade que me passei para este lugar da Igreja Nova que fica no centro da freguesia, por cômodo aos povos e a mim, e deixei Clérigo suficiente na Igreja Velha administrando todos os sacramentos, e cedi de todos os emolumentos paroquiais que me pertenciam, o que é bem público. Quem obra desta maneira quer a comodidade dos povos e não que pereça; isto vai indo para dois anos mais ou menos. É verdade que não posso voltar para o antigo lugar da Igreja Velha, primeiro, por ser frigidíssimo e a minha saúde padecer detrimento grave, e este da Igreja Nova ser cálido, e eu passar bem sem incômodo que me vexasse o viver e, como todo indivíduo tem direito forçoso à sua existência, claro fica não poder eu residir em semelhante lugar; mas sim neste onde me

acho; segundo, o mencionado lugar é tão atroz, e falta de comércio que se não me acautelasse de longe de viveres para minha sustentação, quando lá existia, certamente pereceria, pois não se acha para comprar dentro da povoação viveres para honesta sustentação de uma família, o que é público e muito público; esta Igreja Velha de Itajubá (*Delfim Moreira*) foi situada pelos antigos no lugar onde se acha no meio de morros por causa da conveniência de lavras de ouro pelos córregos com que os mesmos nesse tempo se ocupavam, o que hoje está extinta tôda a laboriação deste gênero, e os sertões que então eram despovoados como êste onde está situada esta nova, se acham hoje muito freqüentados com fábricas de tabaco, e mais gêneros de interesse. E' tão útil esta Igreja Nova para o público, que em poucos anos se têm feito as maiores festividades do ano com devoção e religião, que até de fora da freguesia lhes parece impossível, a que na velha nunca puderam fazer pelo lugar o não permitir e os povos daquela parte não terem as fôrças necessárias e aqui claro está o aumento de edificios feitos e fazendo-se, **que em breve tempo será uma das Vilas de nome**, o que tudo se pode atestar quando se duvide.»

O documento, do qual acabamos de transcrever uma parte, mostra as razões por que o padre fundador abandonou o velho Itajubá (*Delfim Moreira*) pelo nôvo. Comentando êsse procedimento do sacerdote, diz Geraldino Campista, o historiador de *Delfim Moreira*:

«O Padre Lourenço da Costa Moreira bem demonstrava a antipatia que havia tomado pela sede de sua Freguesia, que qualificava de **cemitério dos vivos**, contra

ela dando, como confessa, repetidas informações aos Governos civil e eclesiástico, e, embora declarasse ceder seus direitos, continuaria a trabalhar contra a velha povoação de Itajubá. Sua atitude contribuiria de maneira eficaz para a formação de **uma das Vilas de nome**, mas, tudo isso poderia ter feito sem menosprezar e sem procurar extinguir uma localidade que, se não tivesse outros méritos, era a célula-máter do povoamento daquela região.»

Em diversos outros documentos, encontramos o ódio votado ao Padre Lourenço pelo povo do antigo Itajubá, por motivo de ter o dinâmico servo de Deus fundado o nôvo arraial, e ter para êle levado as principais famílias do antigo. E foi árdua a luta do padre para vencer, pois os homens da Capela Velha, indignados, tudo faziam para estiolar o povoado da Capela Nova, não só por tentativas legais, como por outros meios, inclusive crimes, incêndios, e outros expedientes mais.

Padre Lourenço, contudo, era destemido, e contava com as simpatias e proteção do bispo diocesano e do governador da Capitania. Conseguiu ato oficial que suprimiu a Freguesia do velho Itajubá (*Delfim Moreira*), em 8 de novembro de 1831. O decreto de 14 de julho de 1832 determinou se transferisse a sede de Freguesia para a Capela Nova, ficando a velha como simples curato.

«O Encontro»

O delfinenses, não conformados com a atitude do Padre Lourenço, e compreendendo que nada podiam fazer junto às autoridades municipais e o bispo, apelaram para o governador da Província Dom Manuel Inácio de Melo e Sousa, expondo-lhe o «procedimento

Itajubá

Country Club

PRESENTE NA HISTÓRIA DE ITAJUBÁ



arbitrário» do vigário, que se mudara «para a nova Matriz construída no lugar da Boa Vista», conforme se lê no ofício de 13 de março de 1832 do próprio governador Dom Manuel Inácio, endereçado ao bispo de São Paulo, documento em que se encontra também o censo das duas *Capelas*, dando à velha (Delfim Moreira) mil e tantos habitantes, enquanto a nova, fundada pelo padre, já andava com mais de cinco mil pessoas. Mas os delfinenses, nem com a justiça e nem com ameaças pessoais conseguiram o retorno do Padre Lourenço à Matriz Velha. E quando esperavam a volta da Matriz Nova à simples categoria de curato, eis que a Lei Imperial de 14 de julho de 1832 confirmava a elevação da Boa Vista à categoria de Freguesia.

Uma vez então confirmada pela Côrte a elevação à Freguesia da Boa Vista do Sapucaí (atual Itaju-

bá), e, em consequência, ficando a Soledade de Itajubá (Delfim Moreira) nas condições de simples curato da Capela Nova, decidiu o Padre Lourenço transportar da Velha para a Nova todos os livros, paramentos, alfaias, imagens e demais objetos do culto. E o quis fazer festivamente, para isso convidando os fiéis para uma procissão de cinco léguas, a cavalo e a pé, ao primitivo arraial do *Itagybá*. Na madrugada de um domingo de agosto de 1832 a devota romaria se pôs a caminho, chegando à tarde à Capela Velha. Na entrada do arraial, estavam entrincheirados os homens de lá, reforçados por elementos do Cubatão e dos Marins, segundo Bernardo Saturnino da Veiga e o que documentou o Bispo D. Lino no *Livro do Tombo*. A refrega foi completa. Pauladas, foiçadas e tiros fizeram com que a procissão

fôsse desmantelada, regressando todos à Capela Nova sem terem tocado em nada do que existia no templo velho. O lugar da peleja ficou conhecido por *Encontro*.

Nem assim se intimidou o Padre fundador e, ao contrário do que esperavam os delfinenses, mais ainda se animou a tornar a Boa Vista do Sapucaí numa «vila de nome», conforme êle dizia. Enraivecido com as suas ovelhas da Capela Velha, mandou esculpir a imagem de Nossa Senhora da Soledade, igual à que lá existia, e destronou São José do orago da Boa Vista, substituindo-o pelo da Senhora da Soledade, e fêz mais ainda: foi a Ouro Preto e conseguiu, junto ao Governador da Província, que a Boa Vista do Sapucaí fôsse oficialmente chamada de *Itajubá*, enquanto que a Capela Velha ficava com a designação, entre o povo, de *Itajubá Velho*. Estava vitorioso o Padre Lourenço da Costa Moreira.

Os paroquianos da Capela Velha ainda fizeram cutras tentativas no sentido de castigar o Padre e menosprezar o nôvo arraial, hoje cidade de Itajubá. Assim por exemplo no protesto que fizeram em 23 de junho de 1834, encabe-

çado por Manuel Lopes da Silva, negavam-se a prestar obediência à nova Paróquia (atual Itajubá), alegando ser esta «um lugar de muitas desordens, mortes e ferimentos, bebedices e furtos, e êste de Itajubá (Delfim Moreira) quieto, pacífico e sossegado», e diziam ser o Padre Lourenço um «homem aleijado», isto porque era coxo. E as provocações e perseguições ao nôvo povoado e ao seu fundador ainda vamos encontrar em vários documentos até depois de meado do século passado, o que representa uma luta de 40 anos do Padre Lourenço para que vingasse e prosperasse a Boa Vista do Sapucaí, hoje cidade de Itajubá. No século passado, no *Livro do Tombo da Matriz*, assim deixou escrito D. Lino Deodato de Carvalho, bispo de São Paulo, a cuja Diocese então pertencíamos:

«Dêste modo cessou a luta entre os dois povos vizinhos, concorrendo para isso os cidadãos mais influentes e estimados dos dois lugares, distinguindo-se entre êstes o Vigário Lourenço da Costa Moreira, a cuja dedicação e sacrifícios muito deve a nova Freguesia, hoje cidade de Itajubá.»

CASA COSTA

-- *Lauro Marques da Costa* --

O palácio das Malas, Canastras, Bôlsas, Pastas, Vasos,
Brinquedos, etc.

OS MELHORES PREÇOS

ITAJUBA' - Rua Francisco Pereira, 525 - SUL DE MINAS

DENTAL ITAJUBA

DE

Basílio Pinto

Artigos dentários

Livraria

Papelaria

Livros escolares, infantis e técnicos, e Literatura.

Itajubá - Rua Francisco Pereira, 657 - Sul de Minas

Três Enganos

Três enganos graves sôbre a história de nossa cidade, ensinados até em colégios, merecem maior atenção e cuidado por parte de nossos conterrâneos.

O primeiro é quanto ao fundador de Itajubá. Por confusão com a história da cidade de Delfim Moreira (fundada pelo bandeirante paulista Garcia Velho), que era a primitiva Itajubá, muito já se ensinou que a atual Itajubá foi fundada por bandeirantes paulistas! . . .

Erro lamentável, porque não há nenhuma dúvida quanto ao fundador de nossa cidade, o Padre Lourenço da Costa Moreira. Se omisos fôsem os velhos documentos restaria o testemunho de integrantes da monção fundadora do ilustre sacerdote, entre os quais o Sr. José Gomes Arruda, falecido centenário no final do século, cu-

jas narrações foram colhidas por eminentes cronistas, como o Prof. Cornélio de Faria.

O segundo engano está em admitir-se tenha sido no bairro da Boa Vista o local em que o Padre Lourenço celebrou a primeira missa. Não é verdadeira a asserção, por razões já expostas em outro local dêste opúsculo.

O terceiro lapso é o de atribuir a versão de *pedra amarela* à palavra *Itajubá*, que, na realidade, significa *cachoeira*.

São três, enganos provenientes de três confusões explicáveis:

1.º — Bandeirante paulista que fundou Itajubá (isto é, Soledade de Itagybá, atual Delfim Moreira)...

2.º — O primitivo nome de toda Itajubá foi Boa Vista, e o primeiro orago foi São José. . .

3.º — *Itajuba* (paroxitona, com a tônica no U) é realmente *pedra amarela*. . .

Daí. . . três erros que aprendemos nas escolas! . . .

Conselheiro Joaquim Delfino Ribeiro da Luz

Nós itajubenses temos sido injustos para com a memória do grande Conselheiro do Império Joaquim Delfino Ribeiro da Luz, a quem devemos a elevação à vila, em 1848, da então freguesia de Itajubá.

*Concluindo o curso jurídico em São Paulo, aqui chegou o ilustre e então jovem causídico, para tirar o tempo legal de judicatura (Juiz Municipal). Encontrou nossa terra em franca prosperidade. Entusiasmou-se de tal forma pelo lugar, que tomou a iniciativa de ir a Ouro Preto (então capital da Província), para, de viva voz com o Presidente Dr. Bernardino José de Queiroga, cuidar da elevação da **Capela Nova** do Padre Lourenço à vila, no que foi vitorioso, com brilhantismo. Em 27 de novembro de 1848 foi sancionada a Lei que providenciara, e, no ano seguinte, em 21 de junho de 1849, foi oficialmente, com grandes festividades, instalada a vila de Itajubá.*

Entre a primeira vereança, figurou o próprio Joaquim Delfi-

no, ao lado do Cel. João Carneiro Santiago, de José Manuel dos Santos Pereira (pai do Dr. Vital Brasil), de Caetano Ferreira da Costa e Silva (bisavô de Venceslau Brás) e de outros eminentes conterrâneos. Foi Joaquim Delfino nosso terceiro agente executivo municipal.

Nasceu o conspicuo magistrado e estadista em 25 de dezembro de 1824 na cidade de Cristina, no sul de Minas, tendo falecido na mesma cidade em 2 de junho de 1903, depois de assinalados serviços prestados à Pátria.

Logo depois de deixar nossa cidade, foi Presidente da Província de Minas Gerais. Em seguida, reconhecendo o Imperador D. Pedro II os elevados méritos e a integridade de caráter e honestidade do respeitado mineiro, foi sucessivamente nomeado Ministro da Fazenda, Ministro da Justiça, Ministro da Marinha e Ministro da Guerra. E ainda, Conselheiro do Império.

Está sepultado na necrópole de sua cidade natal.

Móveis Nôvo Lar Ltda.

Bom gosto e qualidade — Preços mínimos

Vendas a Prazo

Av. Cel. Carneiro Júnior, 132 - Fone 2546 - Cx. Posta, 155

ITAJUBÁ

—

SUL DE MINAS

CASA DIAS

===== Fundada em 1883 =====

Dias Coelho & Cia. Ltda.



Revendedora dos produtos da Cia. Cervejaria

===== BRAHMA =====



*Máquina de beneficiar arroz - Secos e mo-
lhados por atacado - Bebidas em geral.*



Rua Dr. Antônio Salomon, 47 a 85

Telefones: 2018, 2583 e 3080 - Cx. Postal 47

ITAJUBÁ

— Sul de Minas

Guerra do Paraguai

Nas atas de nossa Câmara Municipal, de 1865 e 1866, encontramos várias providências da Edilidade itajubense no sentido de cooperar, com o envio de tropas, para o triunfo final do Exército no sul do País.

Nossos registos oficiais, infelizmente, não mencionam os nomes dos heróis de Itajubá que foram dar o seu sangue e as demonstrações de seu patriotismo e bravura nas epopéias de Curupaiti, Lomas Valentinas e Tuiuti. Os poucos que hoje conhecemos, são os que ficaram na memória de nosso antigos, ou os que os jornais do final do século passado e início do presente incluíram. São os seguintes:

Belizário Penha, Benedito Rodrigues de Lemos, Calisto Dias, Claudino Manuel da Costa, Hilário

Fernandes da Silva, João Luís Alves de Noronha, João Pereira Villas Boas, Joaquim Lopes Guimarães, José Lopes, Julião Vieira Vilaça, Miguel Anunciação Peixoto, Pedro José Correia Nunes, Sebastião do Prado Gorgulho e Simplicio Pereira Leite.

A êstes bravos itajubenses, as nossas homenagens.

Na pesquisa e comprovação destes nomes, contamos com a colaboração do saudoso jornalista Cel. Arlindo de Araújo Vianna, que, para tanto, vasculhou todo o arquivo do Palácio da Guerra, no Rio de Janeiro, em várias seções, nas quais pudesse colher êstes informes de grande valor histórico para nós.

Aceitamos e agradecemos qualquer informação que possa aumentar esta gloriosa resenha, que merece ficar insculpida em mármore, como testemunho de nossa gratidão.

PODDIS & CIA. LTDA.

Máquina de Beneficiar Arroz e Café. Extração de areia e Depósito de Materiais de Construção.

Representantes dos afamados

ADUBOS RIQUEZA e dos PRODUTOS SHELL

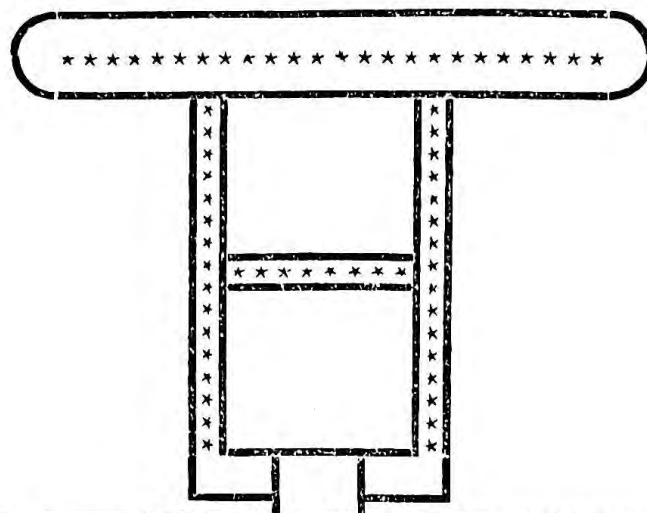
Rua Maria Carneiro, 396

Telefones: — Escritório, 2466 — Residência, 2066

ITAJUBÁ

—

SUL DE MINAS

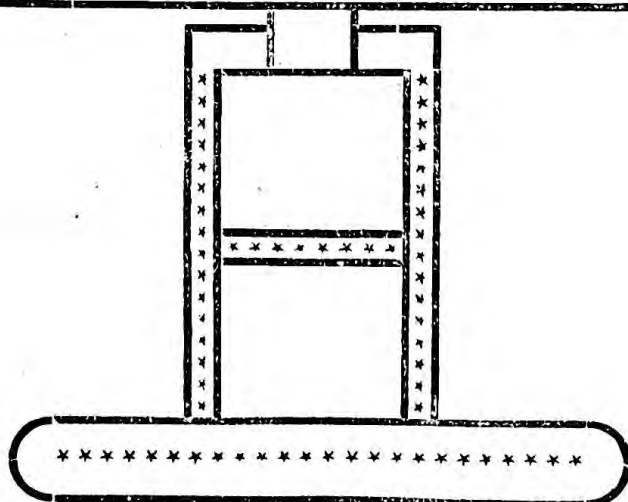


DECOMIL

Decorações Comércio Indústria Ltda.

Indústria pioneira de móveis
patenteados no Sul de Minas

Rua Eugênio Salles, 49 - Fone 2014 - ITAJUBÁ - MINAS



Materiais Elétricos
e para construções,
Ferragens, Alumí-
nios, Azulejos, e
Cerâmicas, Sanitá-
rios Celite-Hervy-
Standart.

CASA AMERICANA

DE

José N. Mohallem

Conexões Tupi

Máquinas Agrícolas e Bombas Hidráulicas

Tintas, Produtos
Eucatex, Duratex,
Eternit, Brasilit e
Miudezas em geral
Representante:
Cia. Metalurgica
Barbará

Loja e Dep. — Rua Miguel Braga, 185 a 203 — Fone 2711
ITAJUBÁ —:— **MINAS**

Local da primeira Missa

Um dos erros divulgados, às vêzes, em nossa cidade, é de que a primeira, missa em Itajubá, em 19 de março de 1819, fôra celebrada no bairro da Boa Vista...

Isto não é verdade. Se não bastasse o testemunho de pessoas participantes da caravana fundadora do Padre Lourenço da Costa Moreira, testemunho êste registrado por nossos idôneos cronistas do século passado e do principio dêste, há ainda o *Livro do Tombo* existente na Matriz de Nossa Senhora da Soledade, para dizer que a primeira missa na Boa Vista do Sapucaí foi celebrada no outeiro onde ora se ergue a primeira Matriz, e isto se deduz pelo fato de que o doador do terreno da ermida histórica foi Francisco Alves, conforme se lê no referido *Livro do Tombo*.

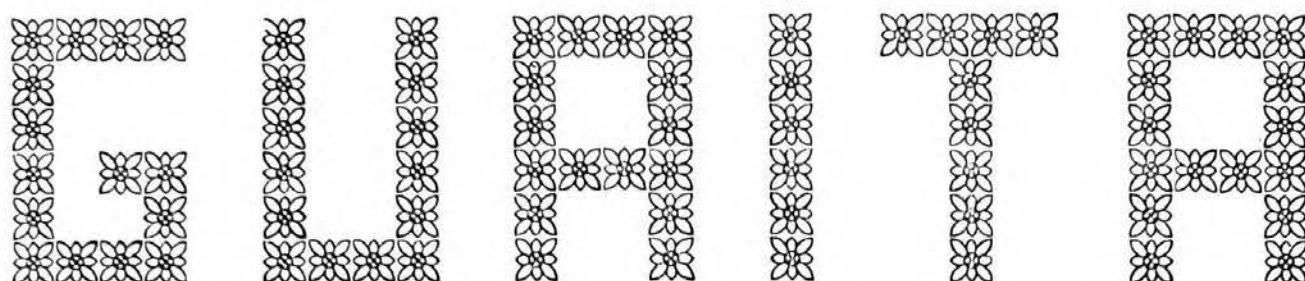
Ora, a sesmaria de Francisco Alves foi justamente aquela que abrangia o outeiro, no alto do qual se edificou a Matriz de N. S. da Soledade, enquanto que o primeiro das terras que ora se co-

nhecem por bairro da Boa Vista foi o Capitão Inácio Valério Rodrigues.

A causa do êrro a que nos referimos explica-se. O primeiro nome de Itajubá foi Boa Vista, ou seja, Boa Vista do Sapucaí.

Ocorre ainda que o primeiro orago do arraial da Boa Vista do Sapucaí foi São José, por ser dia de São José aquêle em que se fundou o povoado. Sabemos que São José é o orago do atual bairro da Boa Vista, dai os motivos para a lamentável confusão.

Os que divulgam o êrro, e isto por motivo de leituras apressadas de nossa história, se esquecem de que Boa Vista foi o nome, não só do populoso bairro atual, mas de todo o lugar, hoje cidade de Itajubá. Ignoram êstes ainda que o primeiro patrono, São José, foi em 1832, retirado do orago pelo Padre Lourenço da Costa Moreira, que o substituiu por N. S. da Soledade, que era a padroeira da Capela Velha (Delfim Moreira).



Comércio de Automóveis S. A.

Revendedores da
FORD MOTOR DO BRASIL S. A.

CAMINHÕES — AUTOMÓVEIS — PEÇAS E ACESSÓRIOS

Motores a óleo e a gasolina

Tratores e Implementos Agrícolas

Microtratores «Iseki» K 14 BH

Picadores e Desintegradores de fer-
ragens marca «Cremasco»

Peças - Acessórios e Assistência Mecânica

Telefones: Diretoria — 2942
Seção de Peças — 2141

Praça Venceslau Brás, 92
ITAJUBA' MINAS

VISITA DA PRINCESA ISABEL

Na tarde de 2 de dezembro de 1868 chegou à nossa cidade a Princesa Isabel. Vinha acompanhada de seu marido, o Conde d'Eu, e de grande comitiva. Os augustos visitantes foram hospedados na casa então existente no local onde ora se ergue o Hotel Centenário.

Tôda a cidade se engalanou extraordinariamente, com flôres, toa-lhas nas janelas, folhagens pelas ruas, fogos, repiques de sinos e bandas de música. Um mês antes, já a municipalidade e o povo vinham-se preparando para receber condignamente aquela que, anos mais tarde, seria a libertadora dos pretos. As matronas e mocinhas não cuidavam de outra coisa senão imaginar penteados e vestidos, enquanto os próprios de confiança corriam à Côrte para

trazerem chamalotes, veludos, tar-latanas, brocados, passamanes, es-cumilhas, damascos, rendas, ade-reços, perfumes e outras coisas mais necessárias ao grande acontecimento.

A Princesa Isabel e o Conde d'Eu aqui ficaram até o dia 4 de dezembro, tendo oportunidade de visitar tôda a nossa cidade.

Retirou-se no dia 4, passando pela estrada do Pacatito, com destino à Soledade (Delfim Moreira). Nas proximidades da ponte de Santo Antônio, ficou deslumbra-da com a beleza de uma flor, no alto de uma pedra, não faltando quem a colhesse para obsequiar a filha do Imperador D. Pedro II. Esta rocha ficou, por isso, com a denominação de Pedra da Prin-cesa.

CINIE ALVORADA

Inaugurado em 4 de outubro de 1962

Uma das maiores casas de diversões do Sul de Minas, que Itajubá se orgulha de possuir.

Ar condicionado

Poltronas luxuosas

Seleção nos filmes

Rua Francisco Masselli, 145 – Fone 2481 – ITAJUBÁ-MINAS

DUCARSIL



Indústria de peças para
AUTOS e TRATORES



A
DUCARSIL LTDA.

Presta a sua homenagem aos que, no passado,
construíram nossa querida Itajubá ;

Saúda os que, no presente, cooperam para o maior
incremento da prosperidade dêste torrão ;

Consigna os votos de abençoadas oportunidades e
meios aos que, no porvir, continuarem, com
o trabalho, a cultura e a fé, a obra de nos-
so progresso.

Elevação à Cidade

A Lei provincial n.º 1.149, de 4 de outubro de 1862, sancionada pelo Presidente de Minas Gerais Cel. Joaquim Camilo Teixeira da Mota, elevou a então Vila de Itajubá à categoria de cidade.

Sòmente no ano seguinte foi que a municipalidade tomou conhecimento dêsse ato governamental, e o fêz com pomposas festividades, muitos fogos, repiques de sinos e bandas de músicas.

População de Itajubá

1819	—	400 habitantes
1832	—	5.000 »
1850	—	6.000 »
1860	—	7.500 »
1885	—	8.000 »
1898	—	9.178 »
1899	—	12.000 »
1915	—	15.000 »
1918	—	16.000 »
1926	—	23.500 »
1945	—	36.779 »
1959	—	40.465 »
1955	—	43.251 »
1960	—	51.245 »

A PADARIA PRIMOR

funcionando agora sob nova direção tem a primazia de oferecer a seus fregueses e amigos os mais variados tipos de pães e deliciosas novidades que faltavam nesta cidade, tais como:

Pão de Semolina -- Pão Toscano - Pão de Banha Kuff - Roscas - Biscoitos Doces - Sequilhos e muitas outras novidades que Itajubá desconhece.

Faça-nos uma visita, veja e experimente essas novidades.

==== Rua Francisco Braga, 101 =====

O Inconfidente «Frac-Roupa»

Antes da fundação da atual cidade de Itajubá, residia em Delim Moreira (antiga Itajubá) um português de nome Antônio de Oliveira Lopes, que exercia, segundo seu próprio depoimento registrado nos *Autos da Devassa da Inconfidência*, o posto de «piloto», designação que na época se dava ao topógrafo.

Determinara o funesto Visconde de Barbacena a divisão das terras sul-mineiras em sesmarias, ordem esta autorizada, no meado do século XVIII, pela Coroa lusitana. O levantamento topográfico desta nossa região foi confiado a Antônio de Oliveira Lopes, que, por andar quase despido quando no mato, ficou com o apelido de Fraca-Roupa, alcunha esta confirmada pelo próprio Tiradentes.

Dividido o atual município de Itajubá (então inteiramente despovoado, só existindo um reduto de escravos fugidos nas Anhumas) em sesmarias, Fraca-Roupa tomou o caminho de Ouro Preto para entregar o mapa das «divisões das datas dos sertões das minas de Itajubá» ao Capitão-General. Em caminho, no sítio denominado Var-

ginha do Lourenço, numa estalagem, Fraca-Roupa encontrou-se com Tiradentes, inflamou-se do civismo do proto-mártir e aderiu ao movimento Libertador, tornando-se um dos doze principais companheiros de Joaquim José da Silva Xavier.

Prêso e algemado, Antônio de Oliveira Lopes respondeu a vários interrogatórios. No auto n. 14 ele declara ser natural da Vila de Abrantes (Portugal) e residente em Itajubá, onde era casado.

Na *Sentença da Alçada* se lê que Antônio de Oliveira Lopes, o inconfidente de Itajubá, foi condenado ao exílio em Caconda (Angola), com a promessa de forca caso voltasse ao Brasil. Depois sua pena foi aliviada para apenas 10 anos de degrêdo em Macua. Em 22 de maio de 1792, no navio *Nossa Senhora da Conceição Princesa de Portugal*, partiu ele em companhia de Tomás Antônio Gonzaga para a África, onde morreu.

Fraca-Roupa casou-se em Itajubá com senhora da família Alvarenga e Bicudo.

OFICINA MECÂNICA SÃO CRISTÓVÃO

DE Edgar Emmel

Peças Willys, Internacional, Ford e Chevrolet — Serviços completos de Oficina Mecânica e Tornos em geral.

Avenida São Vicente de Paulo, 300 - 312 — Telefone 2586

ITAJUBÁ

SUL DE MINAS

Província «Minas do Sul»

Vem de longa data as tentativas de desmembramento do Sul de Minas em nova e autônoma unidade da Federação. Durante o século passado foi Campanha o berço dessas aspirações, tomando para si a importância de capital.

A nova província, isto é, o novo Estado, denominar-se-ia Minas do Sul, ou, como também se quis, Província do Sapucaí, ou ainda Província do Alto São Francisco. Sebastião da Rocha Pita, em sua *História da América Portuguesa*, já falava, em 1723, em Minas do Sul. A idéia, ou, pelo menos, a denominação, era pois, antiquíssima.

Em 3 de agosto de 1854, era o deputado Francisco Otaviano de Almeida Rosa quem apresentava à Assembléa Provincial o projeto da criação de uma província formada com as comarcas do Rio Verde, Sapucaí e Três Pontas, e do município de Lavras. Oito anos mais tarde, isto é, em 1862, era apresentado à mesma Assembléa o projeto de lei para constituição da Província Minas do Sul, tendo à frente dessa nova tentativa o Dr. Evaristo Ferreira da Veiga.

Em 11 de julho de 1868 coube ao Deputado Américo Lôbo Ferreira o novo projeto da sonhada província, que teria a denominação de Província do Sapucaí. Logo depois foi Antônio Cândido da Cruz Machado (Visconde do Serro Frio) quem se apresentou para defender a idéia, batendo-se com ardor e entusiasmo pela sua concretização. Propunha este parlamentar a denominação de Província do Alto São Francisco. Em 1876 os campanhenses dirigiram à Prince-

sa Isabel um pedido nesse sentido. Em 8 de julho de 1884 voltava o Deputado Olimpio Valadão com o projeto da ambicionada Minas do Sul. Por ocasião da proclamação da República, novo movimento foi iniciado para esse fim, e em 31 de janeiro de 1892 chegaram os campanhenses a reunir-se em praça pública, quando então, festivamente, proclamaram a instituição do novo Estado, movimento este que se ia tornando em conflito, necessitando até que o presidente de Minas Gerais, Cesário Alvim, tomasse medidas severas para pôr côbro à situação.

Em atas de nossa Câmara Municipal encontramos várias vezes o registro de pedidos de nossa adesão ao movimento separatista, vindos de Campanha. Quanto a estes últimos acontecimentos, nossa Edilidade assim se manifestou ao governo.

«Exmo. Sr. — A Câmara Municipal da cidade de Itajubá, em sessão ordinária de hoje, por unanimidade de votos, deliberou congratular-se com V. Excia., Exmo. Dr. Chefe de Polícia, Senadores e Deputados, pelo modo patriótico com que destruíram o gérmen da desordem implantado na cidade da Campanha, e que mais uma vez atesta o espirito ordeiro, patriótico e legal da nossa pátria mineira. Saúde e Fraternidade. Paço da Câmara Municipal de Itajubá, 8 de março de 1912.

— Francisco Brás Pereira Gomes, Presidente». Seguem-se as assinaturas dos demais componentes da Câmara.

Conforme sabemos, malograram tôdas as tentativas de criação do novo Estado.

Este folheto está sendo distribuído pelo Sr. Saturnino Luís da Silva (Despertador SALUSI), em sua residência, à Rua Cel. Joaquim Francisco, 363, casa 6.

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de Itajubá

ITAJUBÁ' — MINAS

Criada pela Lei Estadual N. 3.009 de 17 de dezembro de 1963 e estruturada pelo Decreto N. 9.016 de 22 de novembro de 1965.

Cursos em funcionamento:

- a) Matemática
- b) Pedagogia
- c) Letras (c/ Inglês)
- d) Letras (c/ Francês)
- e) História.

Local de funcionamento:

Colégio de Itajubá — Rua Xavier Lisboa, 274
Secretaria: às salas 1 e 2 — Telefone 2058.

EXPEDIENTES:

De 2ª. a 6ª. feira	das 13,00 hs. às 15,30 hs.
» » » » »	» 19,00 » » 21,30 »
Aos sábados	» 9,00 » » 11,00 »

Elevação à Vila

À página 14 dêste opúsculo, lembramos a figura do ilustre conselheiro do Império Joaquim Delfino Ribeiro da Luz, aqui chegado em 1848, então muito jovem, para cumprir seu período de judicatura regulamentar (juiz municipal).

Itajubá era ainda uma freguesia, nas condições de distrito de Campanha, então um dos maiores municípios sul-mineiros. O ardoroso causidico e grande empreendedor Joaquim Delfino não se conformava com estar ainda a nossa terra, já em animadora fase de prosperidade, na situação de inteira dependência, sem nenhuma autonomia, quando a própria sede da municipalidade [Campanha] não superava em muito a vida comercial, industrial e social de nosso torrão itajubense.

Valendo-se de sua amizade e prestígio junto ao presidente da Província de Minas Gerais Bernardino José de Queiroga, e de sua influência junto ao Imperador, Joaquim Delfino (depois ministro de quatro pastas, presidente de Minas e conselheiro do Império) conseguiu a elevação de Itajubá à categoria de vila, o que se consumou pela Lei n.º 355 de 27 de novembro de 1848.

Três meses depois, em 9 de dezembro de 1848, o vigário Padre Lourenço da Costa Moreira (nosso fundador), o Cel. João Carneiro Santiago e Joaquim Delfino convidaram o povo para uma memorabilíssima concentração no Largo dos Passos (Praça Teodomiro Santiago), a fim de notificá-lo sobre o grande acontecimento, qual era a emancipação municipal de Itajubá.

No ano seguinte, depois de providenciadas a cadeia e a sede da

prefeitura, foi solenemente instalada a Vila, com muitas festividades, fogos, banda de música e exhibições de cavalhadas. Pronunciou longo discurso o jovem advogado Joaquim Delfino, e todo o povo vibrou tomado de júbilo e natural entusiasmo. Isto se deu em 21 de junho de 1849. A leitura do decreto que nos emancipava coube ao vereador João Carneiro Santiago, que o fez em palanque armado no então Largo dos Passos. Finda a fala do austero e venerando cidadão, todos os presentes ergueram vivas, acompanhados de palmas, fogos, música e repique de sinos.

A primeira Câmara Municipal de Itajubá, naquela data empossada, foi constituída dos seguintes vultos de nosso passado:

João Carneiro Santiago (pai do Cel. Carneiro Júnior), Joaquim Delfino Ribeiro da Luz, Antônio Dias Pereira, Caetano Ferreira da Costa e Silva (bisavô do saudoso estadista Dr. Venceslau Brás), José Manuel dos Santos Pereira (pai do famoso médico e cientista Vital Brasil), José Caetano Grilo e Cândido Pereira da Costa.

O primeiro agente executivo (Prefeito) foi João Carneiro Santiago. A primeira reunião dessa edilidade se deu em 30 de junho de 1849, isto é, 9 dias depois de instalada a Vila. É esta, pois, a data que marca o início das atividades legislativas de nossa terra.

A aquisição do prédio para a cadeia (que funcionou em edifício então existente no local em que ora se encontra a Casa Esperança do Sr. Humberto Werdine, em cujo pavimento superior se instalou a sala da Câmara) foi feita com recursos de uma subscrição pública, variando as importâncias, abnegadamente dadas, de dois a cem mil réis.

Por pouco seríamos paulistas

A Carta Régia de 9-11-1709 criou a capitania de Minas e São Paulo em uma única, separando-a da Capitania do Rio de Janeiro. Em 21-2-1720, outra Carta Régia criou a capitania de Minas Gerais, desanexando-a de São Paulo.

Acontece que São Paulo nunca esteve muito satisfeito com as divisas interprovinciais então estabelecidas. Sua primeira investida sobre as terras sul-mineiras data de 23 de fevereiro de 1731, dia em que a Coroa Portuguesa, atendendo às solicitações de Antônio Caldeira Pimentel, governador de São Paulo, determinou que se anexassem à Capitania bandeiran-

te os termos das Cataguases, entre os quais estava Itajubá.

A 12 de outubro de 1765 lavrou-se no Rio de Janeiro um «térmo», segundo o qual toda a região situada à margem esquerda do rio Sapucaí até à sua foz no Rio Grande se anexaria a São Paulo. Dois anos depois este ato foi anulado.

Conforme lemos nas atas de nossa Câmara Municipal, como na de 6 de julho de 1858, de 26 de junho de 1859 e outras, houve várias tentativas de anexação das terras da margem esquerda do Sapucaí ao Estado de São Paulo, o que significaria, na hora presente, estar Itajubá dividida em duas partes, uma bandeirante, outra mineira...

NOTAS GEOLÓGICAS

As elevadas regiões sul-mineiras da Mantiqueira, segundo o historiador Rocha Pombo, são de formação arqueana superior, o que significa a ausência de fósseis, pois, a era azóica antecede o aparecimento dos seres organizados.

Entretanto, tamanha antiguidade não impede de ser o solo itajubense classificado como um «brotinho» geológico, com apenas 60 milhões de anos de existência antes do aparecimento do homem sobre a face da terra... É esta a opinião de James Hulton, famoso cientista escocês do século 18, que na «Teoria da Terra» classifica a várzea do Sapucaí, no Sul de Minas Gerais, como produto do período eocênio, enquanto que os veios do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, do período carbo-

nífero, têm de 230 a 300 milhões de anos, e os itacolumitos de Minas Gerais, da era silúrica, possuem 500 milhões de anos.

Sendo de origem arqueana o solo itajubense, nenhum interesse oferece à paleontologia. Contudo, o Mapa Geológico do Brasil, publicação oficial do Ministério da Agricultura, inclui esta nossa região na área paleozóica devoniana, caledoniana (eruptivas ácidas) e arqueozóica, de complexo cristalino brasileiro (gnaisses, mica-xistos, dolomitas, granitos, etc.).

O Dr. Franklin de Massena elaborou completo estudo geológico desta nossa região, criterioso trabalho que transcrevemos na *História de Itajubá*, publicada no «Sul de Minas».

Município de Itajubá

Primitivamente, e isto até 1798, esta nossa região sul-mineira pertencia a São João del-Rei. Em 1762 o atual município de Itajubá, então inteiramente despovoado, pertencia à Freguesia de N. S. da Soledade de Itajubá (Delfim Moreira), nesse ano elevada a lugado, «isto é, uma povoação sem pelourinho nem privilégio de vila, mas tendo justiça própria: — um juiz ordinário, um tabelião, um alcaide e meirinho» (Campista, «Itajubá»).

Por ato de 20 de outubro de 1798, de D. Maria I, Rainha de Portugal, a freguesia da Campanha da Princesa elevou-se à Vila, e a ela foi anexada tôda esta nossa região.

Quando em 1848 Itajubá alcançou a sua emancipação com a elevação à Vila, nosso município abrangia os 19 seguintes e atuais municípios:

Itajubá, Delfim Moreira, Venceslau Brás, Virginia, Piranguçu, Maria da Fé, Cristina, Carmo de Minas, São Lourenço, Natércia, Pedralva, São José do Alegre, Santa Rita do Sapucaí, Brasópolis, Paraisópolis, Piranguinho, Catadupas, Sapucaí Mirim e Conceição dos Ouros.

A primeira desanexação de nosso município, então, como vimos, uma ampla região sul-mineira, se

deu por determinação da Lei n. 485, de 19 de junho de 1850, que nos suprimia o grande Têrmo cristinense, antes denominado Espírito Santo dos Conquibus. Com o desmembramento de Cristina, perdemos Carmo de Minas, São Lourenço, Virginia, e São Sebastião da Capituba (Pedralva). Com o desmembramento de Pedralva, perdemos Natércia, São José do Alegre e Maria da Fé. Paraisópolis teve a sua desanexação de Itajubá em 25 de novembro de 1867. Com o desmembramento de Paraisópolis, perdemos Catadupas (São João Batista das Cachoeiras), Conceição dos Ouros e Santana do Sapucaí-Mirim. Santa Rita do Sapucaí se desligou de Itajubá em 24 de dezembro de 1884, e com êsse desligamento ficou suprimido de nosso município o têrmo de Natércia (Santa Catarina) que abrange recantos aprazíveis, como São Sebastião da Bela Vista e Conceição da Pedra. Em 16 de setembro de 1901 era Brasópolis (São Caetano da Vargem Grande) que perdíamos. Em 17 de dezembro de 1938 perdíamos Delfim Moreira. Últimamente, foram desligadas de Itajubá as terras que ora constituem os municípios de Venceslau Brás (antiga Bicas do Meio) e Piranguçu.

BANCO NACIONAL DE MINAS GERAIS S. A.

O BANCO QUE ESTÁ AO SEU LADO

Itajubá ação, Itajubá amor, Itajubá cultura, Itajubá gente, Itajubá fôrça, Itajubá que cresce e se espalha pelos morros, várzeas e prados. Obrigado Padre Lourenço da Costa Moreira; Obrigado Conselheiro Joaquim Delfino; obrigado Dr. Aureliano de Magalhães; obrigado Teodomiro Santiago; obrigado Venceslau Brás; obrigado Maestro Luis Ramos de Lima; obrigado Antônio de Sousa Vianna, obrigado a todos os que em século e meio deram algo de si para construirem esta cidade que tanto amamos. O muito obrigado do Banco Nacional de Minas Gerais S. A., que procurou integrar-se em sua vida estuante, colaborando com as fôrças produtivas desta cidade grandiosa e progressista!

Etimologia de Itajubá

Itajubá não significa, como muita gente supõe, *pedra amarela*, mas comprovadamente, *cachoeira*, *cascata*.

Foi o historiador Geraldino Campista quem, no final do século passado, melhor estudou a etimologia de *Itajubá* em ótima monografia publicada na Revista do Arquivo Público Mineiro.

A falsa versão de *pedra amarela*, infelizmente tão divulgada e até, às vezes, ensinada em escolas, deve-se à semelhança com o vocábulo *Itajuba* (paroxítono), que realmente significa *pedra amarela* (ita - pedra; juba, amarela).

Se *Itajubá* significasse *pedra amarela* seria paroxítono o vocábulo, e não oxítono. São paroxítonas tôdas as palavras formadas de *juba* (amarelo) existentes em número superior a 300, entre as quais *Jurujuba*, *piracanjuba*, *jujuba*, *aratujuba*, *murujuba*, *nhandijuba*, *gorujuba*, *sururijuba*, *Mocajuba*, (cidade da Bahia) *Mocajuba* (cidade do Pará), *tanajuba*, *tujuba*, etc., etc. Por que só *Itajubá* seria oxítona?

A prova mais evidente, contudo, de que *Itajubá* significa *cachoeira*, está na forma primitiva do nome que pode ser encontrada nos documentos antigos. Nestes o que se vê é *Itagybá* (água que cai sobre a pedra, cascata). Por corruptela explicável, *Itagybá* se tornou *Itajubá*.

Ocorre ainda a não existência no município de Itajubá, nem em Delfim Moreira, de nenhuma pedra amarela. Os defensores da falsa versão atribuem a denominação ao ouro, que os indígenas poderiam batizar por pedra amarela. Se assim fôsse, conforme já vimos, seria *Itajuba* (isto é, *itajúba*, com a tônica no *u*) e não *Ita-*

jubá. Além disso, foi tão diminuído o movimento de mineração no município, e tão escasso foi o ouro em Delfim Moreira, que não se justificaria a designação de *ouro* para uma localidade onde esse precioso metal praticamente não existe, o que seria uma impropriedade.

O nome de Itajubá nos veio de Delfim Moreira e era a antiga designação dessa nossa vizinha cidade, topônimo aliás muito bem aplicado. Foi dado por motivo da bela cascata existente logo ao lado dessa cidade, a *Itajubá* que saciou a sede dos homens de Garcia Velho.

Que os nossos antigos já entendiam que Itajubá significa *cachoeira*, não é difícil comprovar-se. Num livro de 1858, existente no arquivo da Prefeitura, lá está, lançado por mãos venerandas de nossos antepassados, este trecho que aqui vai reproduzido, conservando-se o erro de concordância gramatical:

«..... que altercou sobre estas ditas terras que é de boa visão, clima muito próprio para lavouras e tem muitas caídas d'água, como bem assim indica o nome desta Freguesia».

(Trecho de escritura do livro de *Lançamentos de Notas do Juízo de Paz da Freguesia de Nossa Senhora da Soledade de Itajubá*, nome primitivo de Delfim Moreira, então distrito da atual Itajubá).

Não vamos, portanto, admitir como uma segunda versão da etimologia de *Itajubá* uma tóla confusão de *Itajubá* com *Itajuba* (jú).... Nem é verdade, conforme se tem publicado, que Anchieta escudasse tal confusão! O que se encontra numa referência do grande missionário jesuíta é *Itajuba*, com a tônica no *u*, que realmente significa *pedra amarela*!...

Escola Normal Sagrado Coração de Jesus

A primeira tentativa de uma Escola Normal em Itajubá deve-se ao Cel. Francisco Brás Pereira Gomes, pai do eminente Dr. Veneslau Brás. Dez anos depois dessa primeira iniciativa, aqui chegavam as dedicadas Irmãs da Providência, tendo à frente a Madre Maria Raphael, que foi a introdutora da Congregação do Pe. Moye no Brasil.

Fundaram estas servas do Senhor em nossa terra, a Escola Normal Coração de Jesus.

O Decreto N.º 3.733, de 22 de outubro de 1912, do Presidente Júlio Bueno Brandão, equiparou a Escola Normal do Estado de Minas Gerais.

Hoje o grande Colégio das cultas Irmãs da Providência é uma das maiores realidades educacionais de nossa terra, estando suas atividades ampliadas para o curso primário e Jardim da Infância, e ainda mantém o curso ginasial para meninas.

Entre as mais saudosas mestras dêste Colégio, lembramos a Irmã do Coração, falecida em Itajubá em avançada idade, e que, na França, fôra colega e professôra de Bernadete Sabirous, a vidente da gruta de Lourdes, em Massabielli.

Colégios Diversos do Início d'Este Século

São as seguintes as principais realizações colegiais do início dêste século:

Colégio de Antônio Moreira, fundado em 1902.

Externato do Clube Itajubense, fundado em 25 de agosto de 1903 pelo Presidente da agremiação, Sr. Joaquim Rodrigues Pinto, destinado a ambos os sexos, para filhos de associados, a expensas do Clube.

Colégio Moura Brasil, fundado em 1903 pelo prof. Francisco Cardoso de Moura Brasil.

Colégio Nossa Senhora da Glória, fundado em 1912 pela consagrada mestra D. Isaura Santos.

Liceu Nossa Senhora Auxiliadora, fundado em 1915 pelo emérito educador Joaquim Severino de Paiva Azevedo.

Funcionou em prédio da Rua Cel. Francisco Brás. Fizeram parte de seu corpo docente respeitados mestres, tais como o Padre José Vicente Pivato e outros.

Instituto de Surdas - Mudas, então o único no Brasil, fundado pelas abnegadas Irmãs da Providência. Era dirigido pela saudosíssima Irmã Maria Raphael.

Escola Noturna, fundada em 1914 pelo prof. Veggi.

Casa Corrêa

Importação e Exportação
Atacado e Varejo

M. Corrêa & Filhos

Caixa Postal 3 - Fones 2244 e 3180
Rua Dr. Américo de Oliveira, 487

ITAJUBÁ
MINAS

Quantos que por estas paragens se quedaram a contemplar as maravilhas que tantos fizeram!...

E tantos outros, que se foram, aqui estiveram, construíram e deram ao presente o que lhes custou de sacrifícios no passado. — Por isso que o

Banco da Lavoura de Minas Gerais S/A,

que é uma dádiva do passado, se encontra, também, com os homens do presente, para dizer a todos do valor de sua tradição, da grandeza de seu trabalho em prol do progresso de um indivíduo, de uma família, de uma raça, de um povo e da imensa comunidade que é a Pátria.

Assim como a História de Itajubá entrelaça o passado ao presente, preparando este para a glória do futuro, assim o **Tradicional Estabelecimento de Crédito** se projeta no presente, espelhando o passado e se ajustando para as maravilhas do porvir.

Pela sua Agência de Itajubá, o **Banco da Lavoura de Minas Gerais S/A** saúda o valeroso povo desta terra. Apresenta-lhe calorosos agradecimentos pela amiga e cavalheiresca preferência e continua-lhe oferecendo os préstimos, formulando votos de êxito para todos os habitantes do município, para que Itajubá se lance cada vez mais para as alturas do progresso e da glória.

BANCO DA LAVOURA DE MINAS GERAIS S/A

Agência de Itajubá — Rua Francisco Pereira, 601 — Sul de Minas

Viscondes de Itajubá

Houve dois titulares do Império com o nome de nossa cidade. Ambos tiveram a designação nobiliárquica de Barão, com grandeza de Visconde.

O 1º Barão e, posteriormente, Visconde de Itajubá, foi Marcos Antônio de Araújo. O segundo foi Marcos Antônio de Araújo e Abreu, ambos nascidos na cidade de Diamantina.

O primeiro foi uma das maiores glórias da diplomacia brasileira e uma das mais belas e fecundas inteligências de Minas Gerais. Coube-lhe o grande feito de evitar

uma guerra entre os Estados Unidos e a Inglaterra.

Nasceu êsse ilustre mineiro em 25 de abril de 1805, e faleceu em Paris a 7 de fevereiro de 1884.

Como diplomata na Europa, foi escolhido para árbitro na chamada «Questão Alabama», pendência entre a grande nação norte-americana e a Inglaterra. Graças à sua inteligência, habilidade e elevado critério de justiça, tudo se resolveu amigavelmente, e o nome de nossa terra, que lhe emprestava o título nobiliárquico, viveu então nas manchetes dos maiores periódicos mundiais.

Organizações Recreativas e Associativas

Em 19 de agosto de 1879 foi fundado o primeiro *Clube Literário e Recreativo Itajubense*, iniciativa de Frutuoso Ramos de Lima, Padre Martiniano de Oliveira Pinto Dias, Cap. Antônio José Rennó, Agostinho Pereira Leite, Luis Antônio Pinto de Noronha e outros. Tal sociedade durou pouco mais de um quinquênio. Dezoito anos mais tarde, em 17 de maio de 1897, era fundado o atual *Clube Itajubense*, iniciativa de elementos mais representativos de nossa sociedade, entre os quais o Dr. Luis Rennó (Juiz de Direito), Abel dos Santos, Balduino Salgado, Olímpio de Magalhães, Sebastião Cabral, Aureliano Schumann, Jorge Boucherville, Higino Miranda, José Manso Cabral, Jorge Braga, Narciso Brasil, Dr. Xavier Lisboa, Dr. Venceslau Brás, João Strutz e muitos outros. No dia 15 de novembro de 1927 foi inaugurado o novo e atual prédio de sua sede.

Algumas outras organizações recreativas e associativas dos velhos tempos:

Clube X, sociedade carnavalesca fundada em 1880.

Sociedade Artística Literária, organização iniciada no século passado por Cândido Prado, Aureliano Schumann, Augusto Leite, Adolfo Schumann, Francisco Almeida e Miguel Ramos.

Clube Cruz de Malta, fundado no último quartel do século findo.

Dêle fizeram parte o Dr. Aureliano Magalhães, Frederico Schumann, João Carlos Furtado, Justino Paulistano de Olivas, João Ramos de Lima.

Recreio dos Artistas, existente em 1884, da qual fazia parte seu animador Joaquim Félix Barbosa. *Sociedade Recreio Dramático*, do final do século, iniciativa de Fru-

tuoso Ramos de Lima.

Clube Artur Azevedo, fundado em 1909.

Clube Carnavalesco Democráticos de Itajubá, fundado em 23 de dezembro de 1912.

Centro Operário Dr. João Nery, dirigido por José Rennó Pereira e Frederico Leite.

Sociedade Proletária de Itajubá, fundada em 9 de julho de 1922 pelo Dr. João Gambeta Perissé.

Clube 13 de Maio, por volta de 1925 a 1928, animado por João Tigório e alguns estudantes.

Grêmio Regina Coelis, fundado em 1º de maio de 1933, iniciativa de Laurinha Pinto.

Grêmio Português Sul-Mineiro, inaugurado em 1º de janeiro de 1934. Dêle não só fizeram parte os portugueses, como também nossos conterrâneos, entre muitos outros o Dr. Teodomiro Carneiro Santiago.

Clube Operário da Fábrica «Cordona», inaugurado em 1935.

Associação da Mocidade Itajubense (AMI), fundada em 12 de junho de 1948.

Outras organizações mais se criaram, ainda existentes, tais como o *Círculo Militar de Itajubá* (22/7/1948), *Clube Nova Aurora* (29/1/1950), *Clube Recreativo 16 de Julho* (27/4/1951), *Associação dos Bancários de Itajubá* (4/6/51), *Itajubá Esperanto Klubo* (14/7/52), *Sociedade dos Motoristas do Sul de Minas* (17/7/1964), *Grêmio Recreativo dos Sub-Tenentes e Sargentos* (5/12/1956), *Academia Literária Tristão de Ataíde* (21/5/56), *Associação de Pais e Mestres* (19/9/1959), *Associação dos Servidores Públicos de Itajubá (ASPI)* - 14/4/1961).

Aqui incluímos o *Rotary Club*, o *Lions Club* e a *Cultura Artística de Itajubá*.

A Imprensa

O fundador da Imprensa em Itajubá foi o Dr. Aureliano Moreira Magalhães, filho do benemérito clínico Dr. Domiciano da Costa Moreira. O Dr. Aureliano comprou uma tipografia em Baeependi, montando-a no velho prédio onde depois residiu Balduino Salgado. Foi assim que apareceu, em 12 de maio de 1872, «O Itajubá», o primeiro jornal itajubense.

Seguiram-se-lhe muitas outras publicações no século passado, tais como a «Gazeta Comercial» (1880), o «Rio Branco» (1882), «A Época» (1885), «A Agulha» (1885), «A Verdade» (1886), «A Lira» (1889), «A Cruz de Malta» (1890), o «O Correio do Povo» (1892), «O Serelepe» (1896) e «Cidade de Itajubá» (1897).

Não disporíamos de espaço nesta sinopse se quiséssemos relacionar todas as folhas deste século. Citaremos as principais:

«A Evolução», «Gazeta de Itajubá», «O Clarim», «O Progresso», «O Colibri», «Folha do Povo», «O Lictor», «A Marrêta» «Século XX», «A Notícia», «Tribuna Mineira», «O Labor», «Jornal do Povo», «O Semeador», «Quarta

Humanidade», «F.I.», «O Itajubense», «O Sentinela», «A Voz do Estudante», «O Sul de Minas», «Correio de Itajubá», «A Voz do Povo», «O Dinamo», «A Reação», «Folha Itajubense», «O Noturno» e «A Voz do Sul».

«O Itajubá» teve várias fases, isto é, reaparecimentos, e também vários donos e redatores, Francisco Brás Neto, José Maria Afonso, Dr. Luis de Lima Viana e o dinâmico jornalista João Pinto de Sousa, a quem a imprensa itajubense deve uma soma relevantíssima de bons serviços.

«A Verdade» foi, no século findo, depois do «Itajubá» do Dr. Aureliano (folha que viveu 20 anos nessa primeira fase), a maior realização jornalística dos velhos tempos. Seu fundador, Frutuoso Ramos de Lima, foi um dos maiores obreiros do nosso progresso. «A Verdade» também reapareceu com outros donos e redatores, entre os quais o Dr. José Ernâne de Lima, Dr. José de Lima Medeiros e João Pinto de Sousa.

A primeira agência, em Itajubá, de publicações do Rio e São Paulo, foi fundada em 1912 por Antônio Bueno Caldas. Sucederam-lhe Nicandro Dias Coelho (1914), José Caldas e Gino Scalzo.

Caixa Econômica Federal

DE MINAS GERAIS

Garantida pelo Governo Federal

Agência de Itajubá

Praça Dr. Teodomiro Santiago

A'gua Potável

Até quase o final do século passado nossos contrrâneos se valiam das águas do Sapucaí e do ribeirão José Pereira, ou das colhidas em cisternas, abertas nos quintais.

No meado do século, a Municipalidade construiu o chafariz da Biquinha, na baixada da atual Rua Oliveira Marques, aos pés do morro do Bairro Oriente. Estas águas foram, porém, condenadas pelo Dr. Domiciano da Costa Moreira

Em 1896, graças aos esforços do Cel. Francisco Brás Pereira Gomes, foram instalados na cidade, em diversos pontos (mercado, adro da Matriz, Canudos, Goiabal, Varginha, Pôrto Velho, etc.), 12 chafarizes de ferro, com água captada do rio. Esse melhoramento foi festivamente inaugurado em 6 de dezembro daquele ano, com *marche-aux-flambeaux*, dobrados pela banda de música União dos Artistas, fogos, *Te-Deum laudamus* oficiado pelo Cônego Antônio de Sousa Almeida, discursos e outras manifestações de regozijo.

Em 1914 a Municipalidade confiou ao Engenheiro Dr. Fritz Hoffmann a instalação da água, captada na serra dos Toledos, serviços que só se concluíram três anos depois, ficando ainda o mesmo engenheiro encarregado da instalação da rede de esgoto.

Tais instalações (água potável e esgoto) foram ampliadas e melhoradas em diversas administrações municipais dos últimos tempos.

PADARIA SOBERANA

Produtos de alta qualidade

Pães quente a qualquer hora. Doces, cigarros e latarias. Aceita encomendas para festas. Vende polvilho de qualidade comprovada.

Mázio Martins Rieza

Rua Dr. Luís Renó, 465 — Telefones: Escritório 2047;
Residência 2511 — ITAJUBA' - MINAS GERAIS

Professôres dos Velhos Tempos

O primeiro professor público de que se tem conhecimento nas crônicas de nossa terra foi Felisberto Francisco de Azevedo, nomeado em 1831. Em 1838 já aqui estava João Camargo da Silva com as suas aulas para o sexo masculino. Em 1852 o vereador José Manuel dos Santos Pereira (pai do imortal Vital Brasil) foi quem tomou providências junto ao presidente de Província para a ampliação de aulas públicas em Itajubá.

As pessoas abastadas, naquele tempo, tomavam professores particulares para os seus filhos, que, assim recebiam aulas de primeiras letras, de português, de francês, de desenho, de matemática e de piano, pois a música era imprescindível na educação de cada futura dona de casa e senhora da sociedade.

As velhas atas de nossa Câmara Municipal fazem menção das aulas públicas de João Pedro Xavier de Sales, que, no meado do século, chegou a funcionar com 50 alunos. Até então só existiam aulas públicas para meninos.

Foi o vereador Guilherme Luis de Sá, quem, em julho de 1854, tomou as primeiras providências para a criação de aulas públicas para o sexo feminino, no que foi atendido, pois no ano seguinte, 1855, funcionaram aqui as aulas de D. Ana dos Santos Leite. Durou pouco esta escola, e em 1864 o vereador Antônio Luis Pinto pedia a «restauração da aula de instrução primária do sexo feminino desta cidade».

Alguns mestres do século passado: Jorge Matias do Amaral, Ezequiel Correa de Melo, Ayres Dalle Afflalo, D. Antônia do Nascimento Sousa, João Maria Solomon, D. Carolina Salomon, D. Belizária Belmira Lisboa Dalle, D. Alberti a Magalhães, D. Eulália Mendes Schumann, Antônio Bueno do Prado Piaheiro, D. Mariana Isabel Grilo Salomon, João Emilio Salomon, Virgilio Achilles Salomon José Verano da Silva, Alvaro Estêves Chaves, Francisco Pedro Nolasco Ribeiro, Martiniano Ferreira de Souza Araújo e Astolfo da Silva Rezende.

SAPATARIA SILVA

José Francisco da Silva

Se o nosso serviço não lhe agradou totalmente, exponha sua crítica e será atendido prontamente sem mais despesas.

Seja você mesmo um fiscal da

SAPATARIA SILVA

Rua Dr. Américo de Oliveira, 408 - Itajubá - Minas

Iluminação e Energia Elétrica

A primeira iniciativa da municipalidade para iluminação pública foi a que se registrou em 25 de julho de 1860, quando o vereador Evaristo da Silva Campista pedia a instalação de um lampião na esquina da cadeia, devendo o fiscal acendê-lo nas noites em que faltasse o luar...

Em 1º de janeiro de 1884, festivamente, com a presença de autoridades e grande massa popular, foi inaugurada a iluminação pública da cidade por meio de 61 lâmpões a querosene, instalados em diversas ruas e esquinas, construídos e instalados que foram pelo italiano Jacó Masselli. No ano seguinte já o número desses combustores se elevava a 80. Foi esta uma das notáveis realizações do prefeito Dr. Pereira dos Santos.

Em 1902 foi instalada a iluminação a gás acetileno na Matriz e no Clube Itajubense.

Em 17 de junho de 1905 a Lei Municipal n.º 5 concedia privilégio à Companhia Paulista de Eletricidade, com sede na cidade de Limeira, para a instalação de rede elétrica em Itajubá, mas nada então se concretizou.

No ano seguinte, o grande pala-

dino de nosso progresso que foi o consagrado tribuno e farmacêutico José Manso Pereira Cabral, tomou a iniciativa de envidar esforços a fim de instalar a luz elétrica nesta cidade.

Entre os que duvidavam do bom êxito dessa arrojada empreza estava Olimpio de Magalhães, que declarou ao José Manso:

— No dia em que você inaugurar a luz em Itajubá, eu serei bispo de Piranguçu!...

Pois em 12 de janeiro de 1907, com banda de música e fogos, o memorável melhoramento tornou-se em realidade. Nossa municipalidade construiu sua usina na serra dos Toledos, valendo-se de uma queda d'água cedida gentilmente pelo fazendeiro Francisco Lobato Uchoa. Foi Itajubá a primeira cidade sul-mineira a possuir luz elétrica.

O saudoso artista Luis Teixeira, aliando sua *verve* humorística à habilidade de pintor, apresentou, no dia da inauguração, um desenho seu, em que aparecia o Olimpio de Magalhães de batina episcopal e mitra, com o báculo à mão, tendo escrito em baixo: «S. Em.^a, o Sr. Bispo de Piranguçu».

Hotel São José

Américo S. Pereira

Garagem própria

Rua Dr. Pereira Cabral, 264 - Fone 2351 - Cx. Postal 2

ITAJUBA'

MINAS

— AUTO PEÇAS ITAJUBA' —

—> Pôsto Pirulito <—

Revendedores de peças Jeep-Willys — Volkswagen — Ford — Chevrolet — Produtos «Texaco».

Gasolina e Óleo Diesel — Querosene e Lubrificantes — Peças em geral para Mercedes Bens — Pneus e Câmaras de ar — Acessórios em geral — Pôsto de Lavagem e Lubrificação.

Quilômetro "O" da Rodovia Itajubá-Lorena — Fone 2609

VIGÁRIOS DE ITAJUBÁ

Paróquia de N. S. da Soledade —

Foram vigários os seguintes Padres:

1 — *Lourenço da Costa Moreira* (1819 a 1827); 2 — *Fortunato Pereira de Castro*, 1827 a 1840; 3 — *José Vicente Ferreira Braga*, 1840; 4 — *João Batista de Alvarenga*, 1840 a 1841; 5 — *Joaquim José de Oliveira*, 1841 a 1844; 6 — *José Honório da Silva*, 1844 a 1845; 7 — *Joaquim José de Oliveira*, 1845; 8 — *Lourenço da Costa Moreira*, 1845 a 1851; 9 — *Joaquim José de Oliveira*, 1852; 10 — *José Lopes de Camargo*, 1852 a 1853; 11 — *Lourenço da Costa Moreira*, 1853; 12 — *Joaquim José de Oliveira*, 1854; 13 — *Pedro Celestino de Alcântara Pacheco*, 1854 a 1857; 14 — *Flaminio Alves Machado do Nascimento* 1857; 15 — *Benedito Teixeira da Silva Pinto* 1857 a 1959; 16 — *Guido Antônio de Paula e Silva*, 1859 a 1861; 17 — *Antônio Caetano Ribeiro* 1861 a 1864; 18 — *Pedro José da Veiga*, 1864 a 1868; 19 — *José Luis Coelho Pereira de Magalhães*, 1868 a 1869; 20 — *Antônio Caetano Ribeiro* 1869 a 1870; 21 — *Martiniano de*

Oliveira Pinto Dias, 1870 a 1881; 22 — *Aureliano de Sousa Cunha Carvalho*, 1881; 23 — *Martiniano de Oliveira Pinto Dias*, 1881 a 1887; 24 — *Claro Martins*, 1887; 25 — *Martiniano de Oliveira Pinto Dias*, 1887 a 1890; 26 — *Ambrósio Amâncio de Sousa Coutinho*, 1890; 27 — *Augusto Leão Quartim*, 1890 a 1893; 28 — *Ambrósio Amâncio de Souza Coutinho*, 1893 a 1894; 29 — *Felisberto Edmundo da Silva* 1894; 30 — *Antônio Moreira de Souza e Almeida*, 1895 a 1898; 31 — *Tertuliano Vilela de Castro* 1889 a 1898; 32 — *José Calazans Pinheiro*, 1889; 33 — *Marçal Pereira Ribeiro* 1899 a 1910; 34 — *José Salomon*, 1910 a 1926; 35 *João Batista Van Rooyen*, 1926 a 1934; 36 — *Arnaldo Geerts*, 1934 a 1936; *José Willing* 1936 a 1947; 38 — *Agostinho Picard* 1947 a 1959; 39 — *Pedro Verdurmen*, 1959; 40 — *Agostinho Picard* 1959 a 1965; 41 *Teodoro Kock* (atual).

Paróquia de São José (criada em 8 de dezembro de 1958):

1 — *Pe. Adão Bombach*

2 — *Pe. Generoso Siqueira de Carvalho.*

3 — *Pe. Vicente Pereira Gomes.*

A JUSTIÇA

Foi a 6 de abril de 1714 que o governador de Minas Gerais, Capitão-General D. Brás Baltazar da Silveira, dividiu, pela primeira vez, nossa Capitania em comarcas. Ficou, então, dividida em três regiões judiciárias:

Comarca do Rio das Velhas, com sede na Vila Real do Sabará; Comarca de Vila Rica, com sede na vila de mesmo nome (hoje Ouro Preto); Comarca do Rio das Mortes, com sede em São João Del Rei, à qual o sul de Minas (e Itajubá, portanto) passou a pertencer.

A Provisão Régia de 26 de setembro de 1758 criou o Juiz Ordinário e respectivo escrivão para Soledade de Itajubá (Delfim Moreira).

Com a instalação da vila, a 21 de junho de 1849, passamos a pertencer à Comarca do Sapucaí. A Lei n. 719, de 16 de maio de 1855, passou o então Termo de Itajubá para a Comarca de Jaguari (Camanducaia). A Lei mineira n. 1.740 de 8 de outubro de 1870, dividiu a Província em 25 comarcas. Permanecemos, então, na jurisdição da de Jaguari, que passou a ser a 17a., e que abrangia os termos de Pouso Alegre, Jaguari, Itajubá e Ouro Fino.

Finalmente, a 15 de julho de 1872, o Art. 1.º da Lei n. 1.867 criava a Comarca de Itajubá, de 1a. entrância, que abrangia os Termos de Itajubá (sede) e São José do Paraíso, compreendendo o primeiro os distritos de Itajubá, Soledade (Delfim Moreira), Santa Rita do Sapucaí, Piranguçu e São

Caetano da Vargem Grande (Brasópolis), e o último São José do Paraíso (Poraisópolis), Capivari e São João Batista das Cachoeiras.

Em 29 de setembro de 1922, pelo Art. 2.º da Lei n. 840, Itajubá foi elevada a 2.ª entrância. 3.ª entrância em 23-9-1925. O decreto-Lei n.º 667, de 14 de março de 1940, elevava-nos a 4.ª entrância. Com a extinção, no Estado, das comarcas de 4a. entrância, voltou a de Itajubá à categoria de 3.ª.

Foram os seguintes os Juizes de Direito da Comarca de Itajubá.

1 — *Dr. Adolfo Augusto Olin-*
to, de 1872 a 1890.

2 — *Dr. José Manuel Pereira*
Cabral, de 1891 a 1903.

3 — *Dr. Luís Rennó, de 1903 a*
1917.

4 — *Dr. José Pereira dos San-*
tos, de 1917 a 1920.

5 — *Dr. Antônio Salomon, de*
1920 a 1940.

6 — *Dr. Draúzio Vilhena de*
Alcântara, de 1940 a 1941.

7 — *Dr. Paulo de Moraes Jar-*
dím, de 1941 a 1946.

8 — *Dr. Merolino Raimundo de*
Lima Correia, em 1946.

9 — *Dr. Francisco Pereira Ro-*
sa de 1946 a 1953.

10 — *Dr. Pio Pontes, de 1953 a*
1955.

11 — *Dr. Walter Cabral, de 1955*
a 1965.

12 — *Dr. Luís Renault Apoca-*
líptese, desde 1965.

A Lei estadual n. 1.906, de 23 de janeiro de 1959, criou dois juizados em nossa Comarca, tendo sido então nomeado 2.º Juiz de Direito o *Dr. Francisco de Rezende.*

Encadernação D. Bosco

Bairro São Sebastião, 1126 — (Rodovia)

Encadernamos a Bí-
blia Mais Bela do Mundo.

Fábrica de Itajubá

Em 20 de dezembro de 1933, criava o governo federal a primeira fábrica de armas da América do Sul, com a denominação de Fábrica de Canos e Sabres para Armas Portáteis. O Aviso Ministerial de n. 6, de 18 de janeiro de 1934, expedido pelo Ministro da Guerra General Espírito Santo Cardoso, determinou que a referida Fábrica se construísse em Itajubá.

Foi, então, escolhida a baixada denominada Pacatito, terrenos de propriedade de José Maria de Oliveira, Jorge de Oliveira Braga, Dr. João Sebastião Ribeiro de Azevedo e outros, adquiridos pela Municipalidade e doados ao Ministério da Guerra.

Sob a orientação geral do Cel. Aventino Ribeiro, iniciaram-se ali os trabalhos e o levantamento dos primeiros pavilhões sob projeto e direção do engenheiro Dr. José Ernesto Coelho.

Em 16 de julho de 1934 foi oficialmente lançada a pedra fundamental da grande Fábrica, solenidade que contou com a presença do General Deschamps Cavalcanti. A bênção eclesiástica foi lançada pelo Padre Arnaldo Geertz, vigário da Paróquia.

Em 16 de julho de 1935, inaugurava-se na F. I. a primeira oficina, que foi a de

canos.

O Aviso Ministerial n. 328, de 25 de abril de 1939, mudava a antiga designação de Fábrica de Canos e Sabres para Armas Portáteis, para simplesmente Fábrica de Itajubá.

A fabricação do primeiro mosquetão foi festivamente solenizada em 27 de outubro de 1945, com música e churrasco.

Fabricando eficientemente todas as armas leves de uso nas Forças Armadas, a Fábrica de Itajubá vem cumprindo missão altamente patriótica e engrandecedora de nossa terra.

Foram os seguintes os diretores da F.I.

Ten. Cel. Aventino Ribeiro (22-2-34 a 27-2-36; 15-5-37 a 21-3-38), Ten. Cel. Antônio Carlos Bello Lisboa (27-2-36 a 15-5-37; 21-3-38 a 7-2-42); Ten. Cel. Heitor Bianco de Almeida Pedroso (7-2-42 a 14-9-42), Ten. Cel. Plínio Faes Barreto Cardoso (14-9-42 a 14-1-44), Cel. Rodrigo José Mauricio (24-8-44 a 15-2-46), Cel. Luís Antônio Bittencourt (7-5-46 a 3-1-49), Cel. Frederico Josetti Nunes Dias (17-1-49 a 18-8-53), Cel. Adhemar Pinto (18-8-53 a 17-4-57), Cel. Moacyr Nery Costa (2-5-57 a 20-7-60), Ten. Cel. José Maria de Paiva Ronco (20-7-60 a 4-2-64) e Cel. José Alves Martins (desde 4-2-64).

VIDEOSON

Revendedor exclusivo dos televisores — PHILCO, CHÂSSIS FRIO Md. 66, e o fabuloso COLORAD, R-Q.

Garantia, assistência técnica permanente. — Técnicos especializados da própria fábrica

Fogão a Gás com quota — Eletrolas estéreo

VIENDA A VISTA E A LONGO PRAZO

VIDEOSON

Rua Major Bello, 191 — Fone 3152 — Itajubá - MG

Confeitaria e Padaria Progresso Ltda.

FUNDADA EM 1.º DE JANEIRO DE 1959

Sócios Fundadores: – José Honorato da Silva e
José Raimundo da Luz (falecido)

Avenida S. Vicente de Paulo, 476 - ITAJUBÁ - MG

4.º Batalhão de Engenharia de Combate

O 4.º B. E. Cmb. foi organizado em 25 de janeiro de 1910, em Rio Pardo (Rio Grande do Sul), por determinação do General de Divisão *Manuel Joaquim Godolphim*, Inspetor Permanente da 12.ª Região Militar.

O 4.º B. E. de Rio Pardo foi formado com praças oriundas de diversas unidades e, em maior quantidade, com o pessoal de um Contingente do 4.º Regimento de Artilharia Montada. O comando foi, então, assumido interinamente pelo *Major Marciano de Oliveira e A'vila*.

No ano seguinte, a 23 de novembro de 1911, sob o comando do Cel. *José Ferreira Maciel Miranda*, o Batalhão seguiu para as margens do Taquari, ali aquartelando-se no edifício da antiga estação da E. F. Porto Alegre — Uruguaiana.

Em 30 de abril de 1915 foi o B. E. dissolvido provisoriamente, para reaparecer três anos depois, a 2 de janeiro de 1918 na cidade de Lorena, no Estado de São Paulo, sob o comando do Ten. Cel. *Emílio Sarmiento*, ocupando as dependências do 13.º Batalhão de Caçadores, até transferir-se, a 24 de maio do mesmo ano, para a Fazenda Amarela. Por essa época foi visitado pelo Presidente da República, o saudoso Dr. Venceslau Brás Pereira Gomes. Isso aconteceu em 20 de maio de 1918.

A 12 de julho de 1918 ficou o 4.º B. E. à disposição do Ministério da Viação e

Obras Públicas para construir a Estrada de Ferra Piquê-Itajubá. Veio, para este fim, para esta cidade, em 1919, a 2.ª Companhia, alojando-se num já antigo prédio então existente na Rua Xavier Lisboa, onde ora se encontra o Colégio de Itajubá.

A 15 de janeiro de 1921 foi o 4.º B. E. desligado da 2.ª R. M.

Em 31 de janeiro de 1921, sob o comando do Cel. *Raimundo Artur de Vasconcelos*, o 4.º B. E. para esta cidade se transferiu definitivamente, alojando-se no quartel da Vila Lúcia (hoje Asilo de N.S. da Soledade) e no prédio do antigo Ginásio de Itajubá, existente onde ora se ergue o Ciné Apolo.

A 12 de outubro de 1922 foi lançada a pedra fundamental do novo quartel, construído que foi pela Cia. Construtora de Santos. Quatro dias depois, em 16 de outubro de 1922, receberam as obras a visita do *Morechal Cândido Mariano da Silva Rondon*.

Em 8 de fevereiro de 1925 foi oficialmente entregue o novo quartel. A 1.º de abril do mesmo ano fez-se a transferência da sede para os atuais alojamentos.

Em 14 de março de 1935 passou a denominar-se 1.º Batalhão de Pontoneiros, valtando-lhe a primitiva designação de 4.º B. E. em 10 de junho de 1947. A 17 de novembro de 1954, conforme determinara a Portaria ministerial dessa data, recebeu a atual designação de 4.º Batalhão de Engenharia de Combate.

BAZAR SANTO ANTÔNIO

Artigos Escolares em geral

Roupas feitas para crianças

Tecidos e armarinhos em geral

Perfumarias, e outros artigos.

LOJINHA DO WALTER

ITAJUBÁ — Avenida Paulo Chiaradia, 16 - Bem em frente ao Mercado

Revolução de 1924

Em 5 de julho de 1924 o General Isidoro Dias Lopes deu início à revolução contra Artur Bernardes.

Itajubá, na pessoa dos valentes soldados do 4.º Batalhão de Engenharia, esteve presente nos fronts dessa bernarda.

A 6 de julho nossa Unidade, então comandada pelo Cel. Gustavo Le Bon Regis, ficou de prontidão. A 7 embarcou para Cruzeiro, como tropa de Infantaria, onde foi incorporada à Brigada do Gen. Floriano Ramos.

Estêve depois o B.E. presente em Caçapava, Lorena, Moji das Cruzes, Sto. Ângelo, serra de Santos e Itaquêra.

A 3.ª Companhia, três meses depois, tomava caminho do Sul, sob o comando do Cap. João Tavares de Melo. A 2.ª rumou para Juiz de Fora, incorporada ao 12.º Batalhão de Caçadores, de lá seguindo para Mato Grosso sob o comando de Cel. Manuel Alves Correia.

Quando, em 1926, cessaram as hostilidades, em Goiás ainda se encontrava o destacamento volante do Cel. Pais Lemes, constituído de homens de Itajubá.

Foi pois de bravura e sacrifícios a participação de nossos conterrâneos na grande peleja que, durante dois anos, tanto perturbou nosso País.

Revolução de 1930

Em 3 de outubro de 1930 Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraíba se levantaram contra o governo de Washington Luís.

A 5.º nosso 4.º B. E. ficou de prontidão. A 14 desse mês foi um destacamento seu para Delfim Moreira, sob o comando do Sgt. José Lucas dos Santos, para manter comunicação com a Fábrica Presidente Vargas, de Piquê, então dirigida pelo Cel. José Pompeu Monte. Foram ainda patrulhas para Lourenço Velho, Piranguinho e Piranguçu.

Itajubá tornou-se uma praça de guerra. Em Piranguçu acampou o 2.º Batalhão do 5.º Regimento de Infantaria, de Pindamonhangaba. No Asilo de N. S. da Soledade aquartelou-se o 5.º Batalhão da Força Pública de São Paulo. Nas imediações do referido Asilo acampou-se o 4.º Regimento de Infantaria, de Quitaúna (SP). Na várzea, onde depois se construiu o campo de aviação, acamparam-se o 2.º Regimento de Cavalaria Divisionária, de Piraçununga, e a Brigada Gaúcha, sob o comando do Cel. Monte. No 4.º Batalhão de Engenharia aquartelou-se o 8.º Regimento de Artilharia, de Pouso Alegre.

Trincheiras foram abertas ao

redor da cidade. Um avião vermelho (o *Vermelhinho*, conforme a denominação que lhe deram) nos visitava com bombas e lançamento de boletins. As notícias eram alarmantes, em maioria mentirosas.

No B.E., intimado pelas tropas revolucionárias, e não encontrando apoio na oficialidade sob o seu comando, seu comandante, ardoroso legalista que era, Ten. Cel. Raul Correia Bandeira de Melo passou o comando da brilhante Unidade ao Cap. Wladimir Aranha Meira de Vasconcelos.

A 24 de outubro, com a notícia da deposição do presidente da República, toda Itajubá exultou com o término das hostilidades.

Notabilizaram-se em nossa cidade, por essa ocasião, além de outros, o saudoso médico Dr. João Sebastião Ribeiro de Azevedo, que tomou atitudes cívicas de abnegado patriota, e Reinaldo Bianchi, organizador do *Pelotão Bianchi*, que defendeu a cidade na serra de Maria da Fé.

A 18 de novembro de 1930 instalava-se aqui, sob a presidência do Dr. Venceslau Brás, a *Legião Revolucionária*, em memorável concentração popular realizada na Praça Teodomiro Santiago.

A Garôta

De tudo um pouco — Armarinhos em geral — Roupas feitas —
Artigos para crianças — Meias — Perfumarias em geral

DE José Sebastião Fernandes

Rua Silvestre Ferraz, 158 - Fone 2990 - ITAJUBÁ - M G

Revolução de 1932

Qual em 1930, em 9 de julho de 1932 nossa terra principia a transformar-se novamente numa praça de guerra. Agora é São Paulo, que se levanta contra o governo ditatorial de Getúlio Vargas.

A 3.^a Companhia do nosso 4.^o B.E. partiu imediatamente para Caxambu, onde se instalara o Q.G. do general Jorge Pinheiro, comandante da 4.^a R.M.

A serra da Mantiqueira nas nossas vizinhanças, foi inicialmente guardada pelo 12.^o R.I., de Belo Horizonte, e 29.^o B.C., de Natal. Tendo uma das companhias do 12.^o R.I. aderido aos revoltosos, acudiu imediatamente o 4.^o R.C.D., sediado em Três Corações, comandado pelo Cel. Eurico Gaspar Dutra, que se tornaria, anos depois, Ministro da Guerra a Presidente da República.

Estiveram aquartelados no 4.^o B.E. o 10.^o R.I., de Juiz de Fora, o 11.^o R.I., de São João Del-Rei, e várias tropas policiais do Norte do País.

A 2.^o Companhia do nosso 4.^o B.E., quando rebentou a revolução, se encontrava em manobras em Pinheiros, sob o comando do Cel. Raul de Albuquerque.

Em litorina da Leopoldina, pas-

sou muitas vezes por Itajubá o Major Juarez Távora. Também por aqui passaram, de trem, a caminho do *front*, várias tropas, inclusive uma companhia de carros de assalto, que se dirigia ao túnel de Passa Quatro, e um canhão do couraçado «Minas Gerais», montado numa prancha da Rêde.

O Q.G. do General Francisco Jorge Pinheiro, que se achava em Caxambu, semanas depois veio para Itajubá, instalando-se no Grupo Escolar Teodomiro Santiago, então existente no Morro Chique.

Nosso valoroso 4.^o B.E. entrou em fogo cerrado em Pouso Alegre e Jacutinga, seguindo depois a 3.^o Cia. para Moji-Mirim, e as outras para Itapira. Em acidente ocorrido entre Moji-Mirim, e Campinas morreram 4 homens do 4.^o B.E.

O saudoso Pe. Paulo Hartgers, nosso coadjutor, seguiu para as linhas de frente como capelão. A cidade era constantemente sobrevoada por aviões ameaçadores. Viamos aqui capacetes de aço fabricados em São Paulo, fato considerado, na época, como relevante empreendimento industrial.

Farmácia Guanabara

Presteza — Honestidade — Completo sortimento de medicamentos mais receitados.

DE Carlos Cabral dos Santos

ITAJUBÁ — Rua Virgínio Dias, 2 — Telefone 2662
(Em frente ao Mercado Municipal)

CASA REINALDO

Corrêa & Cia. Ltda.

Ferros, Madeiras, Tacos, Ladrilhos, Azulejos,
Canos, Caixas para Água, Cimento, Cal,
Telhas tipo Francesa e Amianto, Duratex,
Vidros, Tintas, Manilhas, Banheiros, etc.

Praça Dr. Pereira dos Santos, 103 — Fone 2982 — Caixa Postal 253

ITAJUBÁ

MINAS GERAIS

A República

Proclamada, no Rio, a República brasileira, quatro dias depois, isto é, em 19 de novembro de 1889, nossa Câmara Municipal, sob a presidência do Capitão Antônio José Rennó, reuniu-se para deliberar sobre a entrega do governo Municipal ao governo Provisório Republicano desta cidade, constituído, na véspera (dia 18) por aclamação do povo, de três ilustres cidadãos, que foram o Dr. Antônio Maxiniano Xavier Lisboa, Julião Florêncio Meyer e Luiz Dias Pereira, sob a presidência de primeiro.

Em 20 de novembro houve a posse do governo Provisório Mu-

nicipal. Conquanto pouco tempo permanecesse nesse governo, o Dr. Xavier Lisboa revelou-se um administrador de pulso, muito realizando pela nossa terra.

Em 1º de março de 1890 o presidente estadual Cesário Alvim dissolveu os governos provisórios e nomeou intendentess municipais para cada cidade mineira, deixando, assim, o timão da administração municipal o saudoso clinico que, com elevada visão patriótica e democrática, guiou o governo municipal por ocasião da delicada mudança de nosso regime político.

O governo trino de Itajubá, na queda do Império, foi indicado pelo Clube Republicano, sociedade aqui então existente.

BOILCHIOIP

Ambiente orgulho de Itajubá

No centro da cidade

Praça Getúlio Vargas, 54 — Tel. 2324 — Itajubá MG

Comércio e Indústria de Massas Alimentícias

IRMÃOS FERRINI

ITAJUBÁ - Rua Miguel Braga, 644 - Fone: 2034



Prefira o superior Macarrão FERRINI

Tigre Maia e Faculdade de Medicina

Por motivo de ordem técnica na oficina gráfica a que foi confiado, só agora este trabalho pôde ter suas últimas páginas impressas. O eventual atraso proporcionou-nos, no entanto, a satisfação do registro de dois fatos notáveis em nossa terra, e que são:

— A administração de Luís Carlos Tigre Maia, militar moço e arrojado, o prefeito de que tanto Itajubá necessitava nesta hora de intenso desenvolvimento da cidade.

— A aprovação, pelo residente da República, da Faculdade de Medicina de Itajubá, já com suas aulas iniciadas, uma

realização do Dr. Roseburgo Romano, o nôvo Teodomiro de Itajubá, que contou com os valiosos esforços do Prefeito Tigre Maia e de Laudo Natel.

Isto é Itajubá na sua marcha para a frente!

A Escravidão

Um dos mais belos gestos da municipalidade itajubense foi a abolição da escravatura antes da lei de 13 de maio de 1888. Todos os possuidores de escravos (os senhores) assinaram um LIVRO DE OURO manumitindo todos os seus cativos, e isso meses antes do gesto emancipador da Princesa Isabel, fato que levou o grande tribuno e jornalista José do Patrocínio, no Rio de Janeiro, a chamar Itajubá de «Cidade-Luz».

BOM BOLICHE

Avenida São Vicente de Paulo, 204 — Fone 2616

O Pioneiro do Sul de Minas

Itajubá

—

Minas

Atitudes Patrióticas e Filantrópicas

Impossível seria assinalar tôdas as demonstrações coletivas do civismo e do altruismo partidos da fibra de brasilidade e do coração do povo itajubense.

Quando nossa terra contava apenas três anos de fundação, em 1822, já alguns de seus homens se incorporaram com 500 combatentes que de Campanha partiram para a Côrte, afim de lutarem contra as tropas do General Jorge de Avilaz.

Em 1833 reuniamo-nos em tôrno de nosso vigário fundador, a fim de enviar conterrâneos à capital da Província, então transtornada por movimento de armas, conhecido na História por «Sedição Militar de Ouro Preto».

Deflagrou 1842, para escrever com sangue uma das páginas mais gloriosas de Minas. Sob o comando do Tte. Cel. Caetano Ferreira da Costa e Silva, uma coluna de itajubenses marchou para a luta.

Em 1861 se deu o incidente, conhecido nas crônicas nacionais por «Questão Christie». As atas de nossa Câmara ai estão para documentarem o apoio de nossa cidade ao Imperador diante desse evento.

Em 1865 era o Rio de Janeiro que nos pedia um óbolo em benefício do Asilo dos Inválidos.

Demo-lo de todo o coração.

1888 manumitimos espontaneamente todos os escravos do município, dois meses antes do histórico 13 de maio, gesto que fez com que Patrocínio denominasse Itajubá de «Cidade Luz».

Em 1928 nossa terra enviava donativos para socorrer as vítimas da grande inundação de Araçuaí.

Em 1930 angariávamos donativos para contribuir com o pagamento da dívida externa do Brasil.

No mesmo ano Itajubá se cotizava para enviar donativos às famílias das vítimas da revolução.

Em 1931 empenhávamos em acudir as finanças de Minas Gerais, fortemente combalidas.

Em 1930 e 1932 demos homens à revolução, e em 1944 enviamos uma centena de *Pracinhas* à Itália.

1951 contribuíamos financeiramente, por subscrição pública, para a campanha contra o câncer.

Em 1953 auxiliávamos nossos irmãos nordestinos, vitimados pela grande seca.

Em 1960, o povo itajubense, generosamente, enviou donativos às vítimas das inundações de Orós.

Em 1964 demos ouro para o bem do Brasil!

Produtos de qualidade «**VERA CRUZ**» — Marmelada, Goiabada, Bananada, Pessegada, Laranjada, Geléia, Frutas em conservas, Extrato de Tomate.

INDÚSTRIA DE CONSERVAS «VERA CRUZ» S/A

Rua Pe. Marçal Ribeiro, 137 — Endereço telegráfico — «**VERACRUZ**»

Telefones: — 2992 Gerência — 2152 Vendas.

ITAJUBÁ — MINAS GERAIS

Fundada em 1946

Itajubá em Monte Castelo

Em 5 de maio de 1942, na Praça Teodomiro Santiago, em frente ao Clube Itajubense, o povo se reuniu para ouvir vários oradores que mostraram, com palavras inflamadas de justo civismo, o perigo e a humilhação por que passava a nação brasileira, com as constantes ameaças dos países do «Eixo», sobretudo com o torpedeamento covarde de navios de nossa marinha mercante, praticado por submarinos nazistas.

Em 22 de agosto do mesmo ano Gutúlio Vargas declarava guerra à Alemanha, à Itália e ao Japão. Novamente Itajubá vibrou de acendrado patriotismo, e outra memorável reunião popular se realizou na mesma praça.

Em 16 de julho de 1944 desembarcava em Nápoles o 1º Escalão da Fôrça Expedicionária Brasileira. Outros Escalões seguiram. Cerca de 25 mil brasileiros foram escrever com a bravura e o brio as gloriosas páginas de Camaioire, Monte Castelo, Castelnuovo, Mon-

tese, Zocca, Collecchio, Fornovo.... Com êsses bravos patricios estavam quase cem homens partidos da Itajubá.

Em 28 de outubro de 1945, Itajubá, com festiva solenidade, prestou a êsses nobres conterrâneos as devidas homenagens. Lamentamos não dispor aqui de espaço para mencionar os seus nomes, o que faremos, «volente Deo», em outra publicação.

Em 16 de dezembro de 1957, solenemente, foi inaugurado na Praça Adolfo Olinto, por iniciativa da Guarnição Militar de Itajubá, o monumento do Expedicionário Itajubense. É a homenagem imperecível e justa de nossos conterrâneos para com aqueles que souberam demonstrar tão longe o civismo de nossa gente. No plinto dêsse monumento figuram, insculpidos no metal, os nomes de alguns dos bravos pracinhas de Itajubá, heróis da FEB. Presentemente o artístico bronze se encontra na Praça Pereira dos Santos.

Organização

SANTOS

UMA SÉRIE DE CASAS PARA BEM SERVIR

FOTO SANTOS

Pr. Pereira dos Santos, 17; tel. 2335

Jóias, Relógios, Artigos finos para presentes. Material fotográfico em geral.

FOTO CAÇULA

Pr. Teodomiro Santiago, 68; tel. 2330

Artigos finos para presentes. Canetas, Jóias e Relógios.

O CAÇULINHA

Estação Rodoviária

Completo sortimento de artigos para presentes. Jornais e Revistas.

ITAJUBÁ

— MINAS

ENSINO PROFISSIONAL

Com o Decreto n.º 2.826, de 14 de maio de 1910, o presidente do Estado, Dr. Venceslau Brás Pereira Gomes, criou o Instituto D. Bosco. A inauguração deste Educandário se deu em 11 de setembro de 1910.

Seu primeiro diretor foi o Dr. Sócrates Brasileiro, substituindo o Sr. Joaquim Lopes Vianna. Em 1916 assumiu a direção dessa Escola o Cel. Jarbas Guimarães, que permaneceu nesse posto até 1927, quando o passou ao Prof. Carmo Cascardo. Este saudoso mestre foi substituído pelo Dr. Henriquetto Cardinalli, e, desde 1.º de fevereiro de 1949, vem sendo o Educandário dirigido pelo competente Prof. José Otaviano de Azevedo.

O Instituto Dr. Bosco, na sua primeira organização, foi um grande artesanato, que relevantes serviços prestou à educação e a formação profissional. Mantinha cursos de Alfaiataria (Mestre: Higino Miranda; contramestre: Cresc. Diniz), Sapataria (Mestre: Francisco Nisticó; Contramestre: Alcides Ferreira), Carpintaria (Mestre: Antônio Augusto de Oliveira Sousa; Contramestre: Francisco Nazaré), Marcenaria (Mestre: Fernando Pinto Paulista), Ferraria (Mestre: José Capelli; Contramestre: Benedito Nogueira), Serralharia (Mestre: Ângelo Boer) e Salaria (Mestre: Sebastião de Faria; Contramestre: João Leite). Mantinha

ainda o Instituto D. Bosco aulas de música sob a direção do notável maestro Francisco Nisticó, e de pintura, orientadas pelo artista Luis Teixeira.

Em 19 de julho de 1929 foi lançada a pedra fundamental do novo edifício da Escola, inaugurado que foi festivamente em 13 de maio de 1933. Em 1.º de junho de 1931 eram ali iniciados os cursos de Horticultura. Tiveram estes cursos, inicialmente, a orientação dos técnicos Louis Saublens (belga) e Américo Lopes da Silva (português). Em 7 de julho de 1933 transformava-se oficialmente o Instituto D. Bosco em Escola de Horticultura de Itajubá.

Os professores Dr. Eduardo Luis, Ernesto Nascimento Júnior, Oscar Noronha e Antônio Pereira Renó também muito fizeram, de início, por esse notável Educandário.

O ensino profissional em Itajubá teve grande impulso com a criação, na Fábrica de Itajubá, do Ministério da Guerra, em 1944, da Escola Industrial, que vem dando ao Brasil competentes mecânicos ajustadores e de precisão, torneiros e fresadores.

Em junho de 1954 assinalava-se outro grande acontecimento no ensino profissional em Itajubá, com a diplomação da primeira turma de alunos pelo SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), que montem excelentes e metódicos cursos, sob a contribuição à indústria nacional.

Carpintaria São João

De José Augusto da Silva

Móveis — Instalações Comerciais, Esquadrias, Lambrís, Armário embutido, Serviços de Fôrmica, etc.

ITAJUBÁ — Avenida Paulo Chiaradia, 108 — SUL DE MINAS

A FORNECEDORA LTDA.

Materiais para construção

A casa que melhor serve e que trabalha com os melhores artigos do

País

Av. Cel. Carneiro Júnior, 381 – Tel. 2107

ITAJUBÁ

MINAS

Médicos do Século Passado

O primeiro médico de que se tem notícia em Itajubá, foi o Dr. Johann Rennow de França, aqui chegado por volta de 183 e pouco. Nasceu na Alemanha em 1790 e foi capitão médico do exército prussiano. É o patriarca da tradicional família Rennow, ou seja, Rennó. Faleceu em 1874, em São Bento do Sapucaí.

O segundo médico de Itajubá foi o Dr. Domiciano da Costa Moreira, nascido em 1814 em Guaratinguetá, formado em dezembro de 1839 e falecido em 1887.

O terceiro a clinicar nesta cidade foi o D. Manuel Joaquim Pereira de Magalhães, tio do consagrado gramático Eduardo Carlos Pereira, e do humanitário Dr. Xavier Lisboa.

O quarto, foi o Dr. Manuel Martins Alves. Formou-se na Bahia em 1853.

O quinto, Dr. Américo da Silva e Oliveira, nasceu em Salvador em 1838, diplomou-se em 1860 e faleceu em 1904. Era casado com uma filha do Dr. João Rennó de França.

Dos clínicos de que temos notícia, o sexto, em ordem cronológica, foi o fran-

cês Charles Claudi Barrouin. Seu diploma foi registrado pela Câmara Municipal em 13 de maio de 1872.

O sétimo foi o Dr. João Batista Capelli Camarano. A «Gazeta Comercial» desta cidade, do último quartel do século, traz várias colaborações deste clínico.

O oitavo facultativo de Itajubá, na resenha que logramos organizar, foi o Dr. Targino Ottoni de Carvalho.

O nono, médico de Itajubá foi o Dr. Antônio Maximiano Xavier Lisboa, uma das maiores figuras do passado itajubense, como profissional, como benemérito e como chefe político. Faleceu já quase centenário, em 9 de março de 1957.

O Dr. Alfredo Moreira Pinto, quando nos visitou em 1899, aqui encontrou apenas dois médicos (Nelson de Senna, ANUÁRIO DE MINAS GERAIS, 1909). Referia-se, evidentemente, aos Drs. Xavier Lisboa, e Américo da Silva e Oliveira. Este último era avô dos eminentes e grandes matemáticos Drs. José Benedito de Oliveira (Dr. Celico) e Antônio Rodrigues d' Oliveira,

Alfaiataria Irmãos Silveira

Sempre a servir a sua clientela com os melhores sortimentos de tergal, nycrons, casimiras, brins, etc.

Rua José Joaquim — ITAJUBÁ - MINAS

Encadernação Sta. Teresa

Rapidez e honestidade

Douglas F. do Nascimento

Avenida Capitão Gomes, 48

(Boa Vista) - ITAJUBÁ - MINAS

Assistência Hospitalar

A Santa Casa de Misericórdia de Itajubá foi fundada em 2 de maio de 1897 por Arlindo Vieira Goulart, então com a denominação de Sociedade Beneficente Itajubense. Seu primeiro presidente foi Antônio Cândido Rennó. Graças às iniciativas e auxílios de grandes beneméritos, entre os quais se nomeia o eminente estadista Venceslau Brás, e do zelo das Revmas. Irmãs da Providência, nosso tradicional nosocômio vem-se mantendo e proporcionando ao povo itajubense, e de todo o sul de Minas, relevantíssimos serviços clínicos e cirúrgicos.

Em 8 de setembro de 1941 foi lançada a pedra fundamental da Maternidade Xavier Lisboa, inaugurada oficialmente em 25 de dezembro de 1944.

O centro de saúde de Itajubá foi criado em 1921, e inaugurado em 31 de dezembro de 1922. Foram diretores do Centro de Saúde (que em 1955 teve a denominação de «Amilcar Pellon»), os Drs. João Alfredo, Jair Ferreira, Mário Campos, Antônio Werneck, Irineu Lisboa, Guálter Gonçalves, Armando Ribeiro dos Santos, e Antônio Braga Filho, este último durante 22 anos. Seu atual diretor é o Dr. Jerson Dias.

O Hospital Itajubá é a mais recente instituição hospitalar desta cidade, moderno e amplo, uma das realizações do abnegado clínico Dr. Rosemburgo Romano.

Em 9 de abril de 1958, coroando os esforços do Deputado Euclides Cintra, aqui chegava o primeiro carro de ambulância de SAMDU, Serviço de Assistência Médica este instalado a 19 do mesmo mês e ano.

Encadernação

Rotulagem

Tricromias

Serviços Gráficos em geral

GRÁFICA LARA

João Batista Lara

Rua Silvestre Ferraz, 99 (centro) — Telefone 2932

ITAJUBÁ

MINAS

Colégios do Século Passado

O primeiro colégio particular organizado em Itajubá, de que se tem notícia, foi o fundado em 1870 pelos professores Ayres Dalle Afflalo e D. Antônia de Nascimento.

Em 1871 coube ao Monsenhor Martiniano de Oliveira Pinto Dias fundar o primeiro colégio de nível secundário, auxiliado que foi por D. Antônia de Melo, Virgílio Achilles Salomon e Geraldo Silva. Anunciava-se então, com gaudio, que já se aprendia, «na própria terra», Francês, Latim, Inglês, Grego e Ciências Naturais.

Por volta de 1880 abriu-se em Itajubá o promissor Colégio São Paulo, fundado por Frutuoso Ramos de Lima e João Dalle Afflalo, e de cujo corpo docente fizeram parte João Inácio de Melo e Sousa, Tenente Juvêncio Elias de Sousa, Antônio José Leite, Antônio José de Castro e Joaquim Luis Lebroto.

Registre-se ainda a escola do professor Ramiro Campista.

Outros colégios do século passado:

Externato São Luis, inaugurado em 7 de janeiro de 1884, dirigido por João Dalle Afflalo.

Externato Correia, inaugurado a 10 de janeiro de 1885, fundado e dirigido por José Amaro Rangel Correia.

Ateneu Itajubense, que fazia os seus anúncios no «Correio do Povo».

Externato Progresso, fundado e dirigido por Jorge Tibiriçá de Boucherville.

A maior organização colegial do século findo foi a Escola Normal fundada pelo venerando Cel. Francisco Brás Pereira Gomes, criada em 21 de julho de 1894. Dela fizeram parte eminentes mes-

tres, tais como:

— Tomás Pereira de Sousa (Português e Literatura), Pedro Boucher de Boucherville (Matemática), Dr. Américo da Silva e Oliveira (Agrimensura), José Manso Pereira Cabral (Ciências Físicas e Naturais), Dr. Carneiro de Rezende (História e Economia Política), Dr. Alexandre José da Costa Valente (Geografia, Coreografia e Cosmografia), Antônio José de Paiva (Pedagogia, Instrução Moral e Cívica e Legislação do Ensino Primário), Luis Antônio Pinto de Noronha (Desenho e Caligrafia), Pedro Barbosa (Música e Canto), José Luis Monteiro (Haves (Ginástica e Evoluções Militares), D. Francisca Rosa de Araújo (Trabalhos Manuais para o sexo masculino), João Antônio Salomon (Trabalhos Manuais para o sexo masculino), D. Maria Isabel Grilo Salomon (Inspetora) e Jerônimo Guedes Fernandes (Matemática).

Foi seu diretor o farmacêutico José Manso Pereira Cabral, e vice-diretor o médico Dr. Américo da Silva e Oliveira.

Infelizmente, esta Escola Normal teve pouca duração.

Enquanto no Itajubá de hoje, com nada menos de 6 colégios secundários em funcionamento, inclusive dois estaduais, com cursos diurnos e noturnos, a mocidade encontra ampla oportunidade para estudar, naqueles velhos tempos os preparatorianos só o poderiam fazer em São Paulo, no Rio de Janeiro ou Ouro Preto, para o que tinham de empreender viagens penosas, em lombos de animais, durante cansativos dias de caminhada. O estudo era, pois, um privilégio dos ricos...

A Eletrotécnica e Mecânica

de Paulo Carneiro Santiago

Pecas e Acessórios para Automóveis,

Ferragens e Ferramentas, etc.

Praça Adolfo Olinto, 28 — Caixa Postal 28 — Telefone 2013
ITAJUBA' —:—

SUL DE MINAS

Ginásio de Itajubá e Colégio São Vicente de Paulo

O primitivo Ginásio de Itajubá foi fundado em 1903 pelo Dr. Belarmino Martins de Menezes. Sua primeira aula foi realizada em 11 de março daquele ano. A 10 de setembro de 1906 foi equiparado ao Ginásio Nacional.

Belarmino de Menezes foi empreendedor enérgico e capaz, espírito privilegiado e nobre, um entusiasta da cultura e do ensino que, não fôra a Parca, muito mais teria realizado nesta cidade nos terrenos da educação. Nasceu em 20 de outubro de 1864 e faleceu em 11 de dezembro de 1906.

Com o desaparecimento do Dr. Belarmino, o Ginásio de Itajubá ficara custeado por uma sociedade de b. neméritos, e que foram D. Amélia Ândida Viana Braga, Cap. Luis Dias Pereira e José Joaquim da Silva.

Posteriormente ficou o Ginásio sob a inteira responsabilidade e direção do inolvidável Dr. Teodoro Santiago.

Entre os professores do antigo Ginásio de Itajubá, lembramos: — Jorge Tibiriça de Boucherville, Carmo Cascardo, Dr. Antônio Salomon, Dr. Olinto Carneiro Vilela, Pedro Bernardo Guimarães, Victor Von Helleputte, Cônego Lauro de Castro, José Sá Barreto, Padre João P. Lafforgue, John Oswald Crawford, José Benício de Paiva, Padre Luis Donato, Dr. Francisco

Pereira Rosa, Cônego José Salomon e maestro Francisco Nisticó. Era instrutor do Tiro de Guerra o Tte. V. Novais.

Em 1925 assumiu a direção do Ginásio de Itajubá o Dr. José Antônio Dias Neto.

Em 1932, com a criação da Escola de Comércio de Itajubá, que mantinha anexo o curso ginásial, uma das realizações do abnegado e consagrado professor Dr. Antônio Rodrigues de Oliveira, desapareceu o antigo Ginásio de Itajubá. Reaparecia em 16 de março de 1935, agora sob a direção do Dr. Antônio Toledo.

Outro grande empreendimento educacional dos velhos tempos foi o Colégio São Vicente de Paulo. Funcionou em prédio onde ora se encontra o Convento das Irmãs da Providência. Foram seus diretores o Dr. José Ernesto Coelho e o Dr. Geraldino Furtado de Medeiros.

Dêles fizeram parte o Padre João Batista Van Rooyen, o Dr. Luis Gonzaga de Noronha Luz, o saudoso Padre Paulo Hartgers, o Dr. Humberto Sanches, o Dr. José Sanches, o Dr. Francisco Sanches, Eduardo Piquet, D. Dalila Mendonça de Araújo, D. Emilia Santos Coelho, Geraldo Chaves Salomon, Carmo Cascardo e Antônio Alves Ferreira.

Escola de Enfermagem Venceslau Brás

Um dos estabelecimentos de ensino superior que ora mais engrandecem Itajubá é a Escola de Enfermagem Venceslau Brás.

Foi inaugurada em 6 de março de 1955. A aula inaugural foi proferida pelo Dr. Gaspar Lisboa, ao qual se deve o maior dos esforços para a realização deste grande empreendimento de nossa terra.

Em 1º de maio de 1957 foi lançada a pedra fundamental de seu novo edifício.

O Decreto n° 40.572, de 18 de

dezembro de 1956, oficializou a Escola de Enfermagem Venceslau Brás.

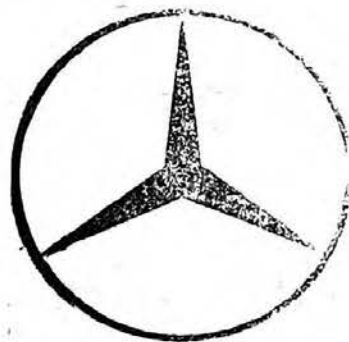
Em 9 de março de 1958 realizou-se a formatura da primeira turma de enfermeiras, paraninfa da pelo benemérito Dr. Gaspar Lisboa. O patrono do Estabelecimento esteve nessa solenidade representado pelo Dr. Luis Pereira de Toledo.

A direção e zêlo da Escola de Enfermagem esta confiada às Revmas. Irmãs da Providência.

VEIMAR - Veículos, Máquinas e Representações Ltda.

Automóveis — Caminhões — Peças e Assistência Técnica

REVENDEDOR



MERCEDES - BENZ

Rua Antônio Salomon, 181 — Telefone 3147 — Enderêço Telegráfico «VEIMAR»

ITAJUBÁ

Estado de Minas Gerais

Serviços rápidos e garantidos

Solda elétrica e a oxigênio

PREÇOS MÓDICOS

Janelas - Grades - Portões - Venezianas e

Portas Emperfiladas ★ Portas de Aço: Raiada,

Articulada e Comum.

SERRALHERIA ARTÍSTICA SÃO JOSÉ

—≡ DE ≡—

Mário Masseli

Avenida Paulo Chiaradia, 366 (Prédio próprio) — Telefone 3071

ITAJUBA'

Sul de Minas

CEREAIS PEGUE-PAGUE LTDA.

Capital Registrado Cr\$ 80.000.000,00

===== Inscrição N. 508/1080 =====

Rua Miguel Braga, 304 - Prédio próprio

Cereais por atacado e a varejo

O Armazém mais completo da cidade

Bebidas finas, cereais, açúcar, sal,
conservas, frios e miudezas de
SUPER-MERCADOS em geral.

TELEFONES:

Escritório	2080
Atacado	2383
Varejo	2393
Resid. do Contador	2268

ITAJUBÁ

—

MINAS

Fazenda Morro Grande

DE

José Mendonça Chaves (Dr.)

Gado — Café — Lavoura

ITAJUBA' - Telefones 2105 e 2231 - MINAS

Cerâmica Santa Mônica Ltda.

Telhas Francesas

Tijolos Furados

Lajes Prell

Elementos Vasados

Manilhas, etc.

Telefones 2105 e 2231 - ITAJUBÁ - MG

Estabelecimentos de Ensino

Estabelecimentos de Ensino

Primário

Escolas combinadas: Anhumas, Capetinga, Lourenço Velho, Piedade, Ponte de Santo Antônio, Escola de Horticultura Presidente Venceslau Brás, Escola Isolada Santa Cruz; Escola Singular Francisco dos Santos; Grupos Escolares: Barão do Rio Branco, Cel. Carneiro Júnior, Cel. Casemiro Osório, Dr. Antônio Salomon, Jorge T. Boucherville, Prof. Rafael Magalhães, Teodomiro Santiago, Prof. Carmo Cascardo, São Sebastião, Venceslau Neto, Xavier Lisboa, Lar Escola Pedra Preta, Lar Escola São Pedro.

Escolas Municipais: Açude, Ano Bom, Borges, Fazendinha, Goiababal, Juru, Luiz Dias, Mouras, Pessegueiros, Pinheirinho, Pôrto Velho, Rancho Grande, Sabará, Serra dos Toledos, Sertãozinho, Zequinha Luiz, Colégio de Itajubá, Curso de Alfabetização de Adultos do D. A. I. E. I., Escola Normal e Ginásio Sagrado Coração de Jesus, Escola 1.º de Maio, Instituto Menino Jesus, Instituto Sete de Setembro, Recanto Infantil 19 de Março.

Estabelecimentos de Ensino Médio

Colégio de Itajubá; Colégio Estadual João XXIII; Colégio Estadual Major J. Pereira; Escola Normal e Ginásio Sagrado Coração de Jesus; Colégio 19 de Março; Escola Técnica de Química Industrial de Itajubá; Instituto 7 de Setembro.

Estabelecimentos de Ensino Superior

Escola de Enfermagem Venceslau Brás; Faculdade de Ciências Econômicas do Sul de Minas; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Itajubá; Instituto Eletrotécnico de Itajubá; Escola de Medicina.

Cursos Avulsos de Ensino Elementar e Médio

Aero-Clube de Itajubá; Auto Escola Itajubá; Curso de Corte e Costura Francisco de Paula Victor; Escola de Datilografia Pratt; Escola de Horticultura Presidente Venceslau Brás; Escola Industrial da Fábrica de Itajubá; Escola Remington; Instituto Educacional São José; Instituto Padre Nicolau; SENAI — Escola de Aprendizagem de Itajubá.

Grandes realizadores do ensino, abnegados mestres e consagrados professores figuram na história da educação em Itajubá.

Fundadores de escolas superiores, destacando-se, entre os obreiros de ontem, a figura de Teodomiro Carneiro Santiago; fundadores de ginásios, salientando-se, entre os desaparecidos, Belarmino de Menezes e Teodomiro Santiago; fundadores de escolas normais, do passado, como o Cel. Francisco Brás Pereira Gomes e a Madre Maria Raphael; catedráticos de renome nacional, desbravadores de novos caminhos na ciência, figurando em destaque, no meio dos já falecidos, o saudoso matemático José Benedito de Oliveira (Dr. Celico).

Itajubá, neste último decênio, teve suas atividades educacionais extraordinariamente desenvolvidas, e é grande o número de realizadores e mestres. Não seria possível, em tão poucas linhas, mencioná-los, mesmo somente os de maior evidência, entre os da hora presente.

Sociedade dos Motoristas do Sul de Minas

Sede — Praça Sagrado Coração de Jesus, 9

Rodovia Itajubá - Lorena, Km 0,5

Filial: Praça Dr. Pereira dos Santos — Caixa Postal 334

Telefone 2910

ITAJUBÁ - Minas Gerais

Revendedora dos incomparáveis produtos ESSO

Completo estoque de peças para variados tipos de automóveis, caminhões e camionetas.

Completa instalação de lavadores para automóveis e caminhões.

Reconhecida de utilidade pública pela Lei Estadual N. 1.892, de 13, publicada no Minas Gerais de 14, tudo de janeiro de 1959.

Uma organização consolidada na confiança do povo e dos poderes públicos, a serviço da coletividade.

Folclore e festas tradicionais

Além das festas religiosas, suntuosíssimas no século passado, como a do Divino, preparada dois meses antes pelas *Bandeiras* chefiadas pelo *alferes*, assinalam-se nas crônicas itajubenses três festas profanas notáveis dos velhos tempos, a dos Santos Reis, em 6 de janeiro, com a *exposição do congado*; a de São Benedito, em que o ponto alto era a catira, promoção dos homens de côr, realizada no Largo dos Passos (atual Praça Teodomiro Santiago), e as cavalhadas, em diversas épocas do ano, torneios êstes efetuados no Largo dos Curros, atual Praça Getúlio Vargas, em campo que ocupava todo a área ora ocupada pelo jardim e o Grupo Escolar Cel. Carneiro Júnior.

Não dispormos aqui de espaço se fôssemos falar de como eram os festejos do Natal, de aniversários, do mês de Maria (maio), do sábado da aleluia com o divertido *testamento do Judas*, do carnaval e outros folguedos populares que muito diferiam, em tudo, do que hoje se faz.

Vivia-se na época das serenatas ao luar, realizadas nas caladas da noite, por rapazes boêmios e seresteiros amantes das valsas, canções e polcas. Violões chorosos e belas vozes, de môças e cavalheiros, também se ouviam na antiga ponte de zinco, onde matronas e senhoritas da alta sociedade se acomodavam em cadeiras para ouvirem as magnifi-

cas interpretações de «Quanto dói uma Saudade», de «Perdão, Emilia!», dos «Sinos de Corneville» de «Última Esperança» e tantas outras peças mais do cancionero que ficou na saudade.

Os jogos de prenda, tão inocentes e estimados das môças e rapazes daquela época, estão completamente esquecidos. Também enriquecendo o folclore itajubense, figuram as crendices e superstições, muitas comuns a outros lugares, mas algumas sòmente do conhecimento dos filhos da terra.

O saudoso maestro Antônio Pereira Rennó (Totó Rennó) ofereceu-nos curiosíssima cantiga, com música que, há mais de um decênio, publicamos em «O Sul de Minas», e que, segundo afirmou-nos o maestro Rennó, só era conhecida das famílias itajubenses, e que muito se cantou desde os primórdios de nossa fundação até o início do século XX. Os versos eram assim:

Sou bela e morena
E já sei amar,
Me acham bonita
O posso afirmar,

Mas, vivo solteira,
Que triste viver!
Meu Deus, que penar!
Mas antes morrer...

Com minha boneca
Não quero brincar;
O meu canarinho
Já vou soltar.

Só quero u'a casinha,
P'ra eu governar.
E um bom maridinho
Que me saiba amar!..

CÉLIO EDMUNDO ARAÚJO

Corretagens em geral — Depois de 10 anos de experiência neste ramo em São Paulo, agora nesta progressista cidade de Itajubá com o primeiro empreendimento record de vendagem: JARDIM DAS ALTEROSAS — (Endereço provisório: Rua Sinhazinha Lisboa, 40)

Indústria e Comércio Irman S. A.

Concessionários CHEVROLET

Peças genuínas

Pôsto de Serviço SHELL

Fábrica de Gaiolas para Aviários.
Serralheria

Oficina Mecânica

Fábrica de Pregos — Fábrica de Telas de Arame
Avenida Carneiro Júnior, 334

Enderêço Telegráfico: IRMAN

Telefone: 2016

Caixa Postal: 23

ITAJUBÁ

SUL DE MINAS

Granja Lízia Martha

de Italo Mandolesi

Incubatório: Rodovia Juscelino Kubitschek
Km. 1,5

Telefone 3073

Pintos de um dia

Welp-Line (fêmeas)

e Cross-Cobb (mistos)

ITAJUBA'

Est. de Minas

As Letras

Belas vocações para o jornalismo, para a crônica e a poesia têm aparecido em nossa terra desde o início do século passado, sobretudo com o aparecimento da imprensa, em 1872, quando nossos escritores e vates passaram a ter oportunidade de divulgar os seus trabalhos.

Nos velhos tempos, assinalaram-se poetas como Prado Pinheiro, Sebastião Salomon, Paulino A. dos Santos, M. Medeiros, Da Costa e Silva, Antônio de Souza Vianna, João Meireles e Paulo Honório, e muitos outros que devem ter existido e que não saíram do ineditismo.

Hodiernamente grandes entusiastas da crônica e da poesia podem ser lembrados, tais como, entre outros, Dr. Vicente Sanches, José Nogueira da Costa, Wilson Ribeiro de Sá, Valentim Gomes de Oliveira, Alzira Alves, Glauco Medeiros, B. Nascimento, Dr. José Ernesto Coelho, Nair Viotti, Maria de Lourdes Guimarães, Waldemar Rocha Viana, Oscar Noronha, Francisco Amândio Aguiar, M. G. P. Santos, e muitos outros que se escondem sob pseudônimos.

No jornalismo, destacam-se os nomes do Dr. Luis de Lima Vian-

na, Dr. José de Lima Medeiros, Gabriel Ferreira Leite, João Aldano da Silva, João Pinto de Sousa, Dr. Luis Pereira de Toledo, Dr. José Ernesto Coelho, Sebastião Inocêncio Pereira, Hélio Gil de Sousa, Labat Uchoa, Oscar Noronha, Dr. Benedito Nascimento, Dr. Olavo Bilac Miranda, Dr. José Ernâni de Lima.

No passado: Frutuoso Ramos de Lima, José Manso Pereira Cabral, Dr. José Manuel Pereira Cabral, Dr. José Pereira dos Santos, Dr. Aureliano Moreira de Magalhães, Dr. Geraldino Campista, Paulino Augusto dos Santos, Pedro Bernardo Guimarães, Dr. Antônio Salomon, João Feichas, Joaquim Ramos de Lima, José Amaral Júnior, Cornélio de Faria, Dr. Manuel Cintra Barbosa Lima, Dr. José Benedito de Oliveira (Celico), Dr. João Sebastião Ribeiro de Azevedo, Dr. Albino Alves Filho.

Entre os poetas mais notáveis de Itajubá, desaparecidos neste século, ocorrem-nos os nomes de Antônio Martins, Josefina Caldas Campos e Roberto de Lima Medeiros.

Evidentemente, numa pequena sinopse como esta não nos seria possível mencionar os nomes de todas as penas brilhantes de nossa terra, o que faremos em monografia especial.

Usinaço Ind. Com. Ltda.

Ind. Com. Autopeças

Drs. José Rocha Sobrinho e Waldir Wood

Escritório: Rua Silvestre Ferraz, 99

Fábrica: Km 1,5 Rodovia Itajubá-Lorena

ITAJUBA' — Sul de Minas

TELEFONES

Escritório	—	2994
Fábrica	—	3169
Residência	—	2362
e	—	2088

A REVOLUÇÃO

Filial do Rio de Janeiro

VENDE SEMPRE POR MENOS

O maior estoque de tecidos de algodão, confecções, linhos, nylons e tropicais.

A Revolução

Av. Cel. Carneiro Júnior, 358 — ITAJUBÁ (M G)

== Instituto Eletrotécnico de Itajubá ==

Um dos estabelecimentos de que mais os itajubenses, com muita razão, muito se envaidecem, é o Instituto Eletrotécnico de Itajubá, oficialmente fundado em 23 de novembro de 1913, em memorável solenidade que contou com a presença do Marechal Hermes da Fonseca, presidente da República, do Dr. Venceslau Brás Pereira Gomes, vice presidente da República; do General Pinheiro Machado, presidente do Senado e uma das mais destacadas figuras do cenário político nacional; de Sabino Barroso e outras ilustres figuras da administração federal e da imprensa, e de autoridades outras, entre as quais Paulo de Frontin, com o qual o inesquecível Dr. Teodomiro teve memorável discussão, no ato inaugural, e na presença do Marechal Hermes, em razão de o famoso engenheiro, então diretor da Escola Politécni-

ca do Rio de Janeiro, e também da Estrada de Ferro Central do Brasil, ter pôsto em dúvida, em um aparte, a superioridade do ensino técnico que então se iniciava em nossa terra.

Hoje o Instituto Eletrotécnico é bem aquela realidade sustentada e sonhada por Teodomiro. Os inúmeros engenheiros e catedráticos de alto coturno, diplomados pelo IEI, confirmam o verbo inflamado de Teodomiro naquele célebre 23 de novembro. E', esta Escola de ensino superior, o exemplo concreto do dever de revelar-se «mais por atos do que palavras, dignos de possuir este grande País».

O IEI é atualmente dirigido pelo competente engenheiro Dr. Pedro Mendes dos Santos. Seus primeiros mestres, todos europeus, já os mencionamos em nota sobre Teodomiro, neste opúsculo.

Artes Plásticas

Já nos tempos da escravidão, as artes plásticas eram praticadas em Itajubá. O escravo Domingos Costa, nascido nas Anhumas, foi notável paisagista e caricaturista. Depois tivemos um notável mestre da paleta, Feliciano José Pinto da Silva, o Leonardo da Vinci itajubense, que, além de exímio pintor, foi escultor, poeta e músico de fina sensibilidade.

O mais célebre pintor de nossa terra foi Antônio de Souza Viana, aqui nascido em 1871. Fêz o curso na Escola Nacional de Belas Artes, ganhou o prêmio de viagem à Europa, estudou em Munique e Viena. Faleceu súbitamente num carro da então Rêde Sul Mineira, na estação de Soledade, em 6 de abril de 1904. A pinacoteca da Escola de Belas-Artes, do Rio de Janeiro, possui um quadro seu.

Em 1911 o nome de Antônio de Sousa Vianna foi muito comentado pela imprensa, em virtude do suicídio de Puga Garcia. Êste pintor conquistou o prêmio de via-

gem à Europa com a apresentação do quadro *A Dança das Ninfas*.

No momento em que devia tomar o vapor para Munique, descobriu-se que o quadro premiado era o vergonhoso plágio de uma tela de nosso conterrâneo. Vexado com a descoberta, pôs Garcia fim à sua vida.

Outro grande esteta conterrâneo foi Luis Teixeira, autor de inúmeros quadros, aluno de B. Calixto e Almeida Júnior. Além de pintor, Luis Teixeira foi ainda hábil toreuta. Faleceu êste saudoso artista em 24 de novembro de 1952.

Outros notáveis artistas de Itajubá, itajubenses ou há muito radicados nesta cidade : — Dr. José Ernesto Coelho, José Abel Royo Santos, Maria da Glória Maia, Profa. Maria de Lourdes Guimarães, Ciro José Gonçalves, José de Melo, José Pereira de Oliveira (Zé Jó), Gioconda Sanches, Naná Venturelli Rennó, e alguns outros já por nós anotados em outro trabalho histórico.

AUTO SANTA MARTA LTDA.

Um pouco do histórico da Firma «AUTO SANTA MARTA LTDA.»

A Auto Santa Marta Ltda. foi fundada no ano de 1958, nesta cidade de Itajubá. É REVENDEDORA AUTORIZADA da VOLKSWAGEN DO BRASIL — Indústria e Comércio de Automóveis S. A. — estabelecida em São Bernardo do Campo — na Estrada Marginal da Via Anchieta, Km 23,5, no estado de São Paulo.

A atividade principal de nossa firma é **Explorar o Comércio de Veículos, Peças e Acessórios, Combustíveis e Lubrificantes, com Oficina Mecânica para completa assistência Técnica a seus produtos de venda.**

Na qualidade de revendedora autorizada dos afamados produtos da linha VOLKSWAGEN, de tradição mundial, a nossa firma mantém em EXPOSIÇÃO e COMERCIA com êsses produtos na totalidade de sua linha de produção, que são: **Sedan, Kombi Luxo, Standard e Karman-Ghia**, que circulam nesta cidade bem como em tôda as cidades do mundo, onde êsse colossal produto já se tornou afamado.

A sede atual da AUTO SANTA MARTA LTDA. é na Avenida Umbelina Chiaradia, 265 — Telefones 2544, 2933 e 3095, com um capital social de Cr\$ 120.000.000 realizado. A firma está instalada em prédio próprio, especialmente construído para êsse fim, onde presta eficiente e completa assistência à sua numerosa clientela que assim é atendida pela modelar organização em modernas instalações.

Dr. Venceslau Brás Pereira Gomes

O grande estadista Dr. Venceslau Brás nasceu em Brasópolis, então São Caetano da Vargem Grande, distrito de Itajubá, em 26 de fevereiro de 1868. Era filho do Cel. Francisco Brás Pereira Gomes que relevantes serviços prestou à nossa cidade.

Dr. Venceslau, assim se formou em Direito pela Faculdade de São Paulo, foi para Jacui, onde montou um escritório de advocacia, em 1890. Logo depois, assumiu o múnus de promotor público de Monte Santo, cidade de que também foi prefeito municipal. Eleito deputado federal, abandonou a magistratura para dedicar-se inteiramente à política. De 1909 a 1910 foi presidente do Estado de Minas Gerais. De 1911 a 1914, elegeu-se vice-presidente da República e, finalmente, em 1914, em substituição ao Marechal Hermes da Fonseca, tomava a posse do cargo de presidente da República, posto em que permaneceu até 1918.

Os principais fatos que assinalaram sua passagem pela presidência da República, foram: — Declaração de guerra à Alemanha, obrigatoriedade do serviço militar, pacificação do *Contestado*, combate à febre amarela, moralização das eleições e combate à inflação.

Faleceu Venceslau Brás Pereira Gomes na manhã de 15 de maio de 1966 nesta cidade, já nas vésperas de seu centenário. Itajubá, que tanto lhe deve, guardará imperecivelmente sua memória. Era casado com D. Maria Carneiro Pereira Gomes, itajubense, filha do Cel. João Carneiro Santiago Júnior e de D. Lucinda Santiago.

D. Maria Carneiro, espírito de nobreza e altruísmo, realizou notáveis feitos filontrópicos nesta cidade, tendo sido a fundadora do Asilo Santa Isabel, para meninas inválidas. Faleceu nesta cidade em 1925.

Farmácia Nossa Senhora de Fátima

Grande e variado estoque de produtos farmacêuticos, os mais receitados pela distinta classe médica local e da região. — Produtos da flora medicinal, populares, homeopáticos, de toucador, etc.

Preços reais ————||————— Atendimento rápido

**Farmácia Nossa Senhora de Fátima, um sinônimo de
garantia para a sua saúde**

Rua Silvestre Ferraz, 126 — Telefone 2384
ITAJUBA'

Minas Gerais

CASA PRÓPRIA

Enfim, chegou a sempre esperada oportunidade. Todos podem agora possuir CASA PRÓPRIA. — O que ontem era um sonho é hoje um desejo perfeitamente realizável.

Procure a Agência da

Caixa Econômica do Estado de Minas Gerais,

Em ITAJUBA' — Praça Dr. Teodomiro Santiago, 71

A Música

A arte musical madrugou em Itajubá. Já o padre fundador trazia os seus harmonistas e violeiros. Por ocasião da instalação da vila de Itajubá, em 1849, aqui estava o maestro José Batista de Carvalho com a sua apreciada banda de música. Era ele o «mestre de capela», conforme o título dado pelo bispo diocesano D. Sebastião Pinto do Rêgo.

Nos meados do século findo foi notável ainda a corporação musical do maestro Joaquim Alves dos Reis. Naquele tempo havia brigas e até mortes entre os torcedores das bandas de música, dividindo o povo em tantas facções quantas eram as filarmônicas. . .

Ilustre família de compositores dos velhos tempos foi a dos Nascimento. O maestro Valentim Rodrigues do Nascimento era pai de Serafim, João e Júlio Rodrigues do Nascimento, todos inspirados compositores. O segundo, João Batista Rodrigues do Nascimento foi o verdadeiro autor da conhe-

cida valsa «Saudades de Ouro Preto», mas que na realidade tinha, no original, o nome de «Laura», homenagem a uma beldade itajubense da época.

Grandes almas artísticas de nossa terra, maestros, compositores e notáveis executantes dêste torrão, alguns não itajubenses de berço, mas nossos bons contemporâneos por longa radicação entre nós, foram, entre outros:

Feliciano José Pinto da Silva, José Maria Pinto da Silva, Adonirão José de Oliveira. Antônio Joaquim Ramos, Antonina Bourret (eximia pianista), Francisco Nisticó (professor, regente e um dos mais inspirados compositores de peças sacras, de valsas, dobrados, hinos e canções), Frutuoso de Lima Vianna (de renome já internacional), José Ramos de Lima, Luís Ramos de Lima (talvez o maior dos compositores itajubenses), Dr. Luiz de Lima Vianna.

Não nos seria possível, nesta tão breve sinopse, mencionar os nomes dos grandes talentos musicais de Itajubá, relação que deixamos para uma monografia.

Dr. Teodomiro C. Santiago

Não nos seria possível, em tão curto espaço de página, falar sobre o grande e inolvidável conterrâneo Teodomiro Carneiro Santiago, o maior de todos os itajubenses. Esta nota aqui fica apenas como dever de menção de seu nome em um trabalho sobre Itajubá, embora tão sucinto como este.

Como advogado, professor, jornalista, parlamentar e secretário de Estado, em todas as suas atividades, engrandecedoras todas do seu povo e sua Pátria, o eminente e saudoso Dr. Teodomiro demonstrou sempre o devotamento acrisolado ao bem do próximo, o civismo sadio e imperturbável, a altanaria cívica e a hombridade inflexível em todos os seus atos.

Fundou, em 1913, o Instituto Eletrotécnico de Itajubá, indo, para tanto, buscar técnicos, professores e homens especializados na Alemanha, Bélgica e França. O IEI é, pois, o monumento perene que bem define o caráter e os propósitos patrióticos do grande obreiro que, em vez de usar egoisticamente de suas posses materiais para o bem próprio, empregou-as num empreendimento de relevância para todos os brasileiros, em cumprimento ao que ele mesmo

conceitava: — «Revelemo-nos mais por atos que por palavras, dignos de possuir este grande Brasil». E assim era efetivamente Teodomiro Santiago.

Logo na instalação do seu Instituto Eletrotécnico de Itajubá, um dos motivos do nosso orgulho de itajubenses, aqui estavam os catedráticos europeus, contratados por ele, e que foram Victor von Helleputte, Fritz Hoffmann, Armand Bertholet, Arthur Tolbecq, Arthur Spirgi e Pierre Objois, mestres de grande competência e experiência.

Democrata ardoroso, e inflexível às injunções criadas pela demagogia, pelo caudilhismo e pelos interesses pessoais, Teodomiro muito sofreu por sua integridade de propósitos cívicos, o que lhe valeu até mesmo a expatriação, mas, nem assim, se dobraria às arbitrariedades do despotismo em detrimento de sua dignidade, de sua Pátria e de seu povo.

Teodomiro Carneiro Santiago nasceu em 30 de novembro de 1881, nesta cidade, e faleceu no Rio de Janeiro em 25 de outubro de 1936. Por ocasião das celebrações do cinquentenário do Instituto Eletrotécnico, foram seus restos mortais trasladados para esta cidade. Era filho do Cel. João Carneiro Santiago Júnior e de D. Lucinda Santiago.

CASA RURAL

Veterinária e Agrícola «Especializada»

Rua Major Belo Lisboa, 366 — Tel. 2332 — Cx. Postal 69

ITAJUBÁ

— MINAS

Nosso zelo em prestar sempre bons serviços à comunidade em que vivemos, tem-nos proporcionado desvanecedoras provas de reconhecimento.

Mas, além dessas e de outros louros (que prezamos e que nos fazem ainda mais conscientes de nossa responsabilidade social) recebemos, diariamente um prêmio ainda maior: a sua preferência, a preferência de nossos caríssimos fregueses de todo Sul de Minas.



Lavanderia de luxo -

A melhor amiga de sua roupa.

Agora em Itajubá, os mais recentes aperfeiçoamentos para prolongar a vida de sua roupa. - Lavagem a seco em máquinas próprias, serzimento invisível, tinturaria, técnicos especializados vindos de São Paulo — Lava e passa seu Terno em 45 minutos.

Itajubá - Rua Francisco Pereira, 255 - Tel. 2000

O Teatro

Segundo nossos antigos cronistas, o teatro em Itajubá teve grandes entusiastas desde os meados do século passado. A primeira organização dramática que se tem notícia, data de 1848, animada pelo Conselheiro Joaquim Delfino Ribeiro da Luz. As representações eram feitas num velho prédio da atual Praça D. Amélia Braga. Em 1863, quando se solemnizou a elevação à cidade (o decreto é de 1862 mas só festejamos o evento no ano seguinte), já os Faunos de Tália, num palco armado no Largo dos Passos (Praça Teodomiro Santiago), representaram «Judas em Sábado de Aleluia», de Martins Pena, e «Quem é o Louco», em que se sobressaíram os atores Luís Padilha e Manuel de Moraes.

Os Drs. Aureliano Moreira de Magalhães, Domiciano da Costa Moreira e José Manuel Pereira Cabral fundaram a União Auxiliadora do Teatro. Essa sociedade dramática construiu o Teatro Santa Cecília, inaugurado festivamente em 9 de dezembro de 1868, prédio este que existiu na Rua Cel. Rennó, pouco acima do Fórum. Esse Teatro durou cerca de meio século. Proporcionou a Itajubá excelentes representações

dramáticos, inclusive companhias líricas, coisa que este século não viu.

Vieram depois memoráveis organizações de amadores e animados cultores da arte cênica, tais como a Sociedade Recreio Dramático (incluída por Bernardo Saturnino da Veiga no seu Almanaque Sul-Mineiro de 1874), o Clube Dramático Culto à Arte (De 1890 a 1895), Teatro São Luís Gonzaga (animado por Batista Júnior e Luís Teixeira), Grupo Dramático de Itajubá (fundado pelo Dr. Antônio Salomon), Filhos de Talma (animado por José Pinto Paulista), Grêmio Litero Teatral Apolônia Pinto (fundado por Cleônimo Borges), A Embaixada de Mefistófeles (animado por José e Roberto Martins), Clube Dramático Mariano e muitas outras instituições notáveis, devendo muito ainda a nossa cidade às iniciativas dessa natureza partidas de estudantes do Instituto Eletrotécnico, que nos bons tempos nos proporcionaram estupendas representações no palco do Apolo e de outras casas de arte, com a participação de moças e senhoras de nossa sociedade.

Inúmeras foram as montagens cênicas esporádicas, de grupos de amadores, para cuja menção completa não disporíamos de espaço nesta sinopse.

GRANJA PINHEIRINHO

de Paulo Carneiro Santiago

Criação de gado holandês preto e branco puro e por cruza.

Venda de leite, bezerros e novilhos.

ITAJUBÁ

—

Fone 2013

—

MINAS GERAIS

ALFAIATARIA SOUZA

CIVIL e MILITAR

Casemiras, Tergais, Linhos, Brins, Artigos para Militares

Rua Joaquim Francisco, 409 Telefone 2740

Itajubá

Minas Gerais

Abalos Sísmicos e Meteoros

Xavier da Veiga, em suas **Efe-
mérides Mineiras**, assinala al-
guns tremores de terra em Itaju-
bá e imediações, tais como os
ocorridos em 31 de julho de 1861
e 15 de agosto de 1892.

Alguns meteoros estão também
assinalados em nossas crônicas,

salientando-se o grande facho lu-
minoso, que cortou o céu itaju-
bense, visto por toda a nossa po-
pulação em 3 de outubro de 1880,
fenômeno este que deixou nossos
antepassados transidos de terror
e, ao mesmo tempo, de vivo des-
lumbramento.

FERREIRA LOPES & CIA.

Ferragens em geral — Materiais para construções —
Louças — Vidros — Cristais — Material Elétrico — Tin-
tas e Plásticos para automóveis.

Distribuidora de Cimento ITAÚ

Distribuidora das Tintas:

Tintas International S. A.

American Marietta S. A.

Sherwin — Williams S. A.

Tintas Coral S. A.

Tintas Ypiranga S. A., etc.

Inscrição Estadual N.º 16/1.080

ITAJUBÁ — Avenida Cel. Carneiro Júnior, 172 — MINAS GERAIS

Escola de Farmácia e Odontologia

Uma das belas instituições do passado itajubense, em má hora desaparecidas, foi a escola de Farmácia e Odontologia.

Foi fundada em 8 de outubro de 1925. Funcionou no primeiro prédio da Av. Cel. Carneiro Júnior, no qual depois se instalou o Hotel Avenida.

Foram professores, além de outros, os Drs. Gaspar Lisboa (seu diretor e um de seus realizadores), Henrique Claus e José Antônio Dias Neto.

A última turma dêsse notável estabelecimento de ensino superior colou grau em 2 de dezembro de 1930, tendo sido paraninfo dos farmacêuticos o humanitário e consagrado clínico Dr. Gaspar Lisboa, e dos dentistas o farm. Dias Neto.

O Art. 313 do Decreto Federal N. 19.852, de 11 de abril de 1931, extinguiu a promissora Escola de Farmácia e Odontologia de Itajubá, mas os seus alunos tiveram a transferência garantida para outras Faculdades do País.

Alguns dos farmacêuticos diplo-

mados pela extinta Escola:

Osvaldo de Paula Dias, Gaspar de Paiva Magalhães, Alberto Teixeira de Carvalho, Luiz de Oliveira Braga, Joaquim Ribeiro Franqueira, Tomás Martins do Amaral e Sebastião Cabral dos Santos.

Alguns dentistas:

Tiago Carneiro de Rezende, Evandro de Oliveira e Luiz de Oliveira Luz.

Êstes nomes citados são os da turma diplomada em 22 de dezembro de 1929.

A última turma diplomada era constituída dos seguintes profissionais:

Farmacêuticos:

José Antônio Tibúrcio, Inocência Lisboa, Mariana Machado, Eurico Vianna, Antônio Chaves Salomon, José Ovídio da Silva, José Mendes de Castro e José Zadir de Abreu Paiva.

Dentistas:

Mário Gonçalves, Beatriz de Almeida, Gabriel Alexandrino de Souza, José Cantelmo, Reinaldo Rabelo, Antônio Rodrigues da Silva e Ademar da Silva Dias.

PADARIA BOA VISTA

De Irmãos Riêra Ltda.

Especialidade em pães, Torradas e Roscas da Rainha,
Latarias e Doces em geral

Com seu nôvo forno VULCÃO — Tipo Brasília.

Pão Quente a Qualquer hora

Rua Miguel Braga, 492 — Telefone 2258

ITAJUBÁ

SUL DE MINAS

A linha de produtos de

MASSAS NOSSO PÃO

Torradas, biscoitos, panetones, pão de fôrma para sanduiches, pão de fôrma para torrar, etc., etc., além da superior qualidade comprovada pela sua enorme clientela, são todos acondicionados em papel e sacos plásticos que além da higiene que oferecem, conservam as qualidades características por muito tempo.

MASSAS NOSSO PÃO

além de ser a maior indústria panária de Minas Gerais possui também a mais bem montada instalação para sorvete, cuja qualidade já conquistou a preferência do povo itajubense.

MATRIZ: — Avenida São Vicente de Paula, 142 — Tels. 2100 e 3151

FILIAIS: — Avenida Cel. Carneiro Júnior, 222 — Tel. 2418

Rua Francisco Pereira, 600 — Tel. 2423

C I N E M A

A primeira sessão de cinema em Itajubá foi realizada no Teatro Santa Cecília em 17 de fevereiro de 1908, sob intensa curiosidade popular. O primeiro filme exibido foi *O Salteador da Calábria*. Seu exibidor foi um tal Lila, que percorria as cidades com o seu cinematógrafo ambulante.

Depois, em 1909, J. M. Garcia e Filhos fundaram o *Bijou-Salon*, que funcionou durante alguns anos no prédio ora ocupado pelo Bar Acadêmico. Em 1913, Joaquim Rodrigues Pinto fundou o *Edison*, no prédio em que depois se instalou «A Liberty». Um filho de Joaquim Pinto, o saudoso Eulálio Pinto (Lalinho), construiu o *Apolo* e o *Paratodos*, cabendo a Ailton Rennó Pinto, neto de Joaquim Pinto e filho de Lalinho Pinto, construir o luxuoso *Presidente*. No Pacatito, a

Fábrica de Armas edificou o seu *Cine-Auditorium* e, quando se comemorava o centenário da elevação de Itajubá à cidade, foi inaugurado o moderno e rico *Alvorada*, de propriedade do progressista Geraldo Storino. Em 1951 foi inaugurado o *Edna*, na Rua D. Maria Carneiro, cinema hoje inexistente.

Em 13 de setembro de 1930 foi inaugurado em Itajubá o cinema falado, uma iniciativa de Lalinho Pinto. O primeiro filme falado então exibido foi «Folies 1929». O primeiro filme nacional falado foi aqui exibido em 1932, «Alvorada de Glória», com Nilo Fortes e Lígia Sarmiento.

Ficou na saudade de todos os itajubenses as orquestras dos velhos tempos do cinema mudo. A presente geração ainda tem nos ouvidos as valsas, polcas, tangos, e *Schottishes* do conjunto do Mozart Correia ou do saudosíssimo maes-

tro Francisco Nisticó, músicas que agradavam mais do que o próprio filme, arrancadas do piano mágico da Venina Chaves, do violino sempre lembrado do Juju Venturéli e do Joubert Guimarães, da

flauta de Benedito Nascimento e de tantos outros notáveis artistas dos sons que deliciavam as plateias do *Bijou*, do *Edison* e dos primeiros anos do *Apolo* e *Paratodos*.

Cemitério

O primeiro cemitério foi construído pelo Padre Lourenço mais ou menos no local onde ora se encontra o prédio do Sr. João Aldano da Silva, em que funcionou a redação e a oficina do jornal «O Sul de Minas». Esta necrópole durou cerca de dez anos, sendo logo construído o cemitério do

Rosário, acima do Forum, no alto hoje inteiramente urbanizado.

O atual Campo - Santo de Itajubá foi construído pela paróquia, por iniciativa e esforço do missionário Pe. Bartolomeu Taddei. Foi inaugurado em 5 de março de 1889 com a inumação do Cel. Joaquim da Mota Paes, Barão de Camanducaia, morto por uma faísca elétrica nas proximidades de Piranguinho.

CASA DAS SIEDAS

★★

EM ITAJUBA'

O nome não representa nada, mas você sabe que para artigos de Presente, Perfumarias, Roupas íntimas para senhoras e senhoritas, apenas um lugar é certo: Rua Francisco Pereira — Esquina com Cel. Francisco Braz — Telefone 2108

«Souvenir», Miniaturas, Artigos para homens, Lingeries, Belíssimas sugestões para presentes.

Conheça, freqüente e torne-se um freguês permanente da afamada **CASA DAS SEDAS.**

ITAJUBA'

—

MINAS GERAIS

Vera Cruz - Liberty S.A.

A mais completa organização em Eletro-Domésticos, Móveis de luxo e populares, Calçados, Confecções, etc.

Rua Francisco Pereira, 658 - Fone 2142

Praça Venceslau Braz, 39 - Fone 2156

Praça Teodomiro Santiago, 25 - Fone 3020

ITAJUBÁ

EST. DE MINAS GERAIS

FUTEBOL

O futebol em Itajubá parece-nos ter sido iniciado *organizadamente* pelos alunos do antigo Ginásio de Itajubá logo no início deste século. Surgiu depois o *Atlético Acadêmico* dos alunos do Instituto Eletrotécnico.

O mais tradicional de nossos *teams*, que marcou época na história de Itajubá, foi o temido *Itajubense F. C.*, o famoso «Tigre Negro» (sua camisa era preta), do qual participaram jogadores de grande renome em todo o sul de Minas e norte de São Paulo, tais como Jovita, Brasilino, Humberto, Celso Pinto, Germano, Luís Amaral, Cândia, Chico Prêto, Tiãozinho, Artur Paiva, Nelson Godói, Reis, Scambito, Petronilho e outros. Chegou o *Itajubense* a jogar com o Selecionado Paulista, de que fez parte o famosíssimo Friedenreich.

Nos velhos tempos houve ainda o *Esporte Clube Brasil*. Dos *teams* ainda existentes, supomos que o mais antigo é o *Smart F. C.*, o

«Leão da Boa Vista», fundado por Didi Pereira em 28 de junho de 1928. Vieram depois outras muitas organizações futebolísticas em Itajubá, entre as quais citamos o *Yuracan*, *Fortaleza*, *Fábrica de Armas*, *Escola de Horticultura*, *A'guia Negra*, *São Paulo*, *Fabril*, *Flamengo*, *Ferroviário*, *Independente*, *Esporte Clube Sol*, *Vasco*, *Botafogo*, *Estrêla Azul*, *Guaicurus*, *Nôvo Horizonte*, *Atlético*, *Santa Cruz*, *Floresta*, *Vila Nova*, *Vila Isabel*, *Ypiranga*, *Piedade*, *Oriente*, *Bangu*, *Guarany*, *Eletrotécnico*, *Cruzeiro do Sul*, *Rio Branco*.

A Liga Itajubense de Futebol (LIF) foi fundada em 17 de junho de 1937, no salão da Associação Comercial de Itajubá, por iniciativa de Luis Gomes da Silva.

A Seleção Itajubense de Futebol foi campeã em 1958, no Estado de Minas Gerais. O *Estádio Esperança*, depois denominado *Cel. Belo Lisboa*, foi inaugurado em 16 de junho de 1939 com um encontro com o *Botafogo* do Rio de Janeiro.

Eletrolândia Santa Terezinha

DE

JOSE MESSIAS DA ROCHA

OFICINA Técnica para consertos e reformas de Rádios, Eletrolas, Televisores, e demais aparelhos Elétricos em geral. Serviços garantidos, pontualidade e seriedade absoluta. Completo sortimento de Rádios, Eletrolas, Televisores, Pick-ups simples e automáticos, Painéis de pressão, Liquidificadores, Bicicletas, Chuveiros Elétricos automáticos e simples, Acordeons, Instrumentos de Cordas, Ferros de engomar, Copos para Liquidificadores, Borrachas para painéis de pressão, Extintores Mat-Incêndios para Autos e casas residenciais, Globos, Lustres e Arandelas, Material Elétrico em Geral, Acessórios para Rádios.

O Melhor Preço da Praça

Cultura Artística

Uma das mais relevantes instituições efetivadas nesta cidade foi a Cultura Artística de Itajubá. Estudantes e elementos de nossa sociedade, salientando-se a Sta. Jan-dira Coelho à qual muito ficou devendo a CAI, em reunião realizada no dia 20 de maio de 1958, presidida pelo acadêmico José Gabino Júnior, fundaram a notável organização cultural, que nos vem proporcionando memoráveis concertos musicais e recitais da mais fina expressão artística. tais como o do pianista Bráulio Martins, do trompista Alfredo Richter, do violinista José Dias de Aguiar, do cantor Klaus Dieter Walff, da Orquestra Rizzi, do pianista J. Otaviano, da harpista Leda Guimarães Natal, dos Jograis de São Paulo, do pianista Arnaldo Marchesotti, do violinista Joseph Biro, da bailarina Aida Slon, da declamadora Helena de Magalhães Castro, do pianista George Geszti, do Coral Paulistano, dos Canarinhos de Petrópolis, dos estudantes da Guanabara com o *Romeu e Julieta* de Shakespeare, de outros grupos e cultores da mais elevada arte.

Govêrno Diocesano

Foram os seguintes os nossos bispos diocesanos:

Quando pertenciamos à diocese de São Paulo:

1º. — D. Mateus de Abreu Pereira

2º. — D. Manuel Joaquim Gonçalves de Andrade.

3º. — D. Antônio Joaquim de Melo

4º. — D. Sebastião Pinto de Rêgo

5º. — D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho

6º. — D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti.

7º. — D. Antônio Cândido de Alvarenga.

Criada em 4 de agosto de 1900, pelo Decreto Cousistorial Regio Lattissime patens, a diocese de Pouso Alegre, Itajubá anexou-se a esta nova administração episcopal, sendo então nossos pastores os seguintes antistes da Igreja:

8º. — D. João Batista Correia Nery

9º. — D. Antônio Augusto de Assis

10º. — D. Otávio Chagas de Miranda

11º. — D. José d'Ângelo Neto

IND. METALÚRGICA JM

Fábr. de Roldanas e Auto Peças

Inscrição n.º 777/1080

REPRESENTAÇÕES

Av. Cesario Alvim, 75

José Miranda

Av. Prestes Maia, 384

CIDADE

Telefone 32-8662

SÃO PAULO

TELÉGRAFO E TELEFONE

O primeiro serviço telegráfico de Itajubá foi o instalado, em 1891, pela então Estrada de Ferro do Vale Sapucaí. Em 1919 o governo estadual dividiu Minas em três distritos telegráficos, ficando Itajubá incluído no 1. distrito, ligado então, por um sub-ramal. Em 26 de dezembro de 1931, Getúlio Vargas reuniu Correios e Telégrafos numa só repartição.

A primeira providência para a instalação do telefone em nossa cidade é muito antiga. Data de 1884. Nesse ano aqui chegou o Tte. José Mariano Ribeiro para angariar «assinantes» para o assentamento de uma linha telefônica de Itajubá a Lorena. Em 14 de outu-

bro de 1909 era a Companhia Fôrça e Luz de Itajubá que conseguia privilégio para a instalação de uma rede telefônica no município. Tal rede assim instalada foi pouco depois encampada pela Rede Telefônica Bragantina. Em 28 de fevereiro de 1929 foi oficialmente inaugurado o serviço interurbano com ligações para as capitais do país. Em 20 de setembro de 1931, já então tais serviços com a Cia. Telefônica Brasileira, inaugurava-se o Centro Telefônico da Rua Francisco Brás. Em 14 de julho de 1962 inaugurava-se o serviço telefônico automático, com o novo Centro instalado.

LOJA CISNE

Tecidos Gomes Ferreira Ltda.

★★★★★★

TECIDOS FINOS EM GERAL

Enxovais - Cama - Mesa - Banho

★★★★★★

Avenida Cel. Carneiro Júnior, 290 - Fone 3165

ITAJUBÁ

—

MINAS GERAIS

Para qualquer época do ano, as

CASAS

PERNAMBUCANAS

têm sempre os melhores artigos e pelos

preços mais populares da cidade

Prefiram como prefere a maioria.

Para suas compras visitem primeiro as

CASAS PERNAMBUCANAS

onde todos compram

Rua Francisco Pereira, 654 — ITAJUBÁ - MINAS GERAIS

ESTRADA DE FERRO

A antiga Estrada de Ferro D. Pedro II, hoje Central do Brasil, inaugurou, no último quartel do século passado, a estação de Cruzeiro, no Estado de São Paulo.

Em 14 de junho de 1884 foi oficialmente inaugurada a *Rio and Minas Railway Company* (depois Rêde Sul Mineira), que ligava Cruzeiro a Três Corações. Com a inauguração da estação de Soledade, da *Rio and Minas*, concedeu o governo, graças aos esforços de Silvestre Ferraz, Cel. Francisco Brás e outros parlamentares, a construção da Estrada de Ferro do Vale do Sapucaí, cujo início se deu em 23 de fevereiro de 1889.

No ano seguinte, 1890, foi inaugurado o primeiro trecho, entre, Soledade e Carmo de Minas. Em 1. de agosto do mesmo ano foi inaugurada a estação de Ribeiro; em 15 de março de 1891, a de Cristina; a de Maria da Fé, em

27 de junho de 1891; em julho, a de Pedrão. Finalmente, com grandes festividades, em 25 de setembro de 1891 inaugura-se a estação de Itajubá.

As locomotivas, naquele tempo, em vez de número, traziam nomes como «Tomás Coelho», «Rio Branco», «Mantiqueira», «Evaristo da Veiga», «João Alfredo»...

No mesmo ano teve prosseguimento a linha até Sapucaí, passando a empresa a denominar-se Rêde Sul Mineira, posteriormente Rêde Mineira de Viação, hoje Viação Ferroviária Centro Oeste.

No primeiro quartel deste século foram construídos os ramais de Delfim Moreira e Paraisópolis, ambos ora suprimidos em consequência das grandes facilidades de comunicação proporcionadas pelas rodovias asfaltadas que nos ligam à «Presidente Dutra» e à «Fernão Dias».

MERCADO E MATADOURO

Em 1859 foi decidida a construção de novo e maior «telheiro» para a *Quitanda*, este na praça que passou a denominar-se Largo da Quitanda (depois Largo dos Passos, mais tarde ainda, em 1892, Praça Cesario Alvim, hoje Praça Teodomiro Santiago), no local onde ora se ergue o Clube Itajubense. A inauguração dessa nova feira se deu em 24 de junho de 1860.

Em 7 de setembro de 1884, com pomposas solenidades, muitos fogos e bandas de música, discursos e entusiásticas manifestações foi inaugurado o Mercado Municipal, construído na Praça Adolfo Olinto, uma realização do Dr. Pereira dos Santos, de João Carneiro Santiago Sobrinho, do Dr. Aureliano Moreira de Magalhães, do Dr. Américo de Oliveira e outros entusiastas do nosso progresso.

Em 14 de fevereiro de 1954, no governo municipal do Dr. Vicente Vilela Viana, foi inaugurado o

novo Mercado Municipal.

Em 6 de janeiro de 1944 o prefeito Alcides Faria inaugurou as feiras livres.

O Matadouro foi outra velha aspiração de nosso povo. Em 1.º de fevereiro 1883 João Pinto de Noronha ainda solicitava da Câmara a permissão para continuar a abater reses «nos fundos do pasto do Joaquim dos Santos, na margem do Sapucaí»...

Em 1890 foi feita uma cobertura «através do pasto de Joaquim Dias do Couto» para servir de Matadouro.

Festivamente, em 2 de junho de 1913, no governo municipal de Jorge de Oliveira Braga, foi inaugurado o Matadouro Municipal, no local onde hoje se encontra o Colégio João XXIII.

Coube ao atual Prefeito, o dinâmico José Maria da Silveira Campos, construir o novo Matadouro, modernizado e higiênico, em local apropriado.

Sorveteria Carvalho

Agradece a todos seus amigos e fregueses pelos 15 anos no comércio desta cidade.

Praça Teodomiro Santiago, 41
ITAJUBA' — SUL DE MINAS

Distribuidora de Bebidas Itajubá Ltda.

 Concessionária exclusiva dos Produtos da Cia.
 Antártica Paulista — Milani — Vinicola Irmãos Grasson, etc.
 Qualidade máxima — Pureza máxima — Realeza máxima

JOLLY FULL

RARE WHISKY

High in mellowness and smoothness
 (Nobre em maciez e harmonia)

Malt-whisky importado da Escócia, destilado e envelhecido na origem, acompanhado do certificado de idade e procedência, emitidos pela *Custon e Exise*, sob fórmula original.

«Guaranteed over 4 yiers old»

IND. DE BEBIDAS MILLANI S/A

ITAJUBÁ — Rua Cel. Joaquim Francisco, 176 — Telefone 2620 — MINAS

Nossa Senhora dos Remédios

Nossa Senhora dos Remédios é a mais antiga devoção de Itajubá. Sua imagem aqui estava antes da fundação de nossa cidade, no quilombo (reduto de escravos fugidos) existente nas Anhumas, num recanto denominado **Aberta**.

Os irmãos Prados, dois surdos mudos, foram os zeladores da imagem. Esses dois ingênuos, semi-selvagens criaturas dos matos e campos das Anhumas, eram, por sua vez, zelados por D. Antônio da Silva Ribeiro. Com a chegada da caravana fundadora do Padre Lourenço, em 1819, e com o aumento do povoado da Boa Vista do Sapucaí, foi desaparecendo o quilombo da **Aberta**, mas ficou lá o culto a Nossa Senhora dos Remédios, não mais só praticado pelos pretos cativos como pelos devotos do arraial novo. A notícia dos milagres ali

atribuídos à Virgem atraíaromeiros de todos os cantos da região sul-mineira e norte de São Paulo, ocasionando a miscelânea de cultos nas Anhumas e a promiscuidade, num lugar sem assistência religiosa como era, onde havia tudo, feitiçaria, fetichismo, abusos, exploração e as mais absurdas superstições, menos a verdadeira piedade católica.

Tal situação obrigou, em 1843, o Padre Joaquim José de Oliveira a retirar de lá a imagem, e o fez solenemente, por meio de aparatosa procissão, trazendo-a para a cidade, colocando-a em uma capelinha para ela construída no meio da praça hoje frente à atual **Capelo dos Remédios**. Essa capelinha era zelada por Joaquim José dos Reis. A histórica imagem se encontra agora sob a custódia das Rvmas. Irmãs da Providência.

***** OUTRAS RELIGIÕES *****

A Igreja Presbiteriana de Itajubá, já funcionando anteriormente como congregação, foi organizada em igreja em 30 de março de 1934 por uma comissão composta dos *Revs. Mário Lício, Antônio Nunes de Carvalho, Jacó Silva e Valdevino Ribeiro dos Santos. O Rev. Antônio Nunes de Carvalho* foi o primeiro ministro presbiteriano residente. Sucedeu-lhe o *Rev. Paulo Freire de Araújo* e, em seguida, o *Rev. Abdias Ferreira Nobre*. É atual pastor o *Rev. Mário Lício*. Tem atualmente a Igreja Presbiteriana três templos em Itajubá, inaugurado o 2.º em 20-10-57, e o 3.º em 18-2-1962.

A Assembléia de Deus (Igreja Pentecostal) foi instalada em Itajubá, em 11/5/1934, pelo *Rev. Hilário José Ferreira*. Sucederam-lhe os *Revs. Olavo Petinam, Gustavo Bergstron, Florentino Zacarias, Paulo Sales, Joaquim de Oliveira e Afonso Faria*, atual pastor.

A Igreja Batista iniciou os seus trabalhos em Itajubá em 18 de abril de 1948. É seu pastor o *Rev.*

Antônio José da Mata.

Tem ainda a cidade trabalhos das Testemunhas de Jeová, da Igreja Adventista, da Congregação Cristã do Brasil e do novo credo denominado *Brasil para Cristo*.

Há ainda alguns centros de espiritismo e vários terreiros de Umbanda. —

***** A Maçonaria *****

A Maçonaria em Itajubá foi fundada em 4 de outubro de 1874, sob os auspícios do grande Oriente do Brasil, pelo *Dr. Domiciano da Costa Moreira*, com o auxílio do *Dr. Aureliano Moreira de Magalhães, Frederico Fernandes Schumann, Joaquim Barbosa de Matos, Dr. José Manuel Pereira Cabral, Joaquim Francisco Pereira Júnior, Alexandre Mendes de Brito, Antônio Simplicio Pereira Dias, João José Teixeira e João Guilherme Ferreira da Costa*. Passou, então, a representar a Loja Maçônica de Itajubá junto ao Grande Oriente do Brasil o maçom *Rodrigo de Lemos Pinheiro*.

A Loja de Itajubá já possui sede própria, inaugurada em 21 de abril de 1962.

Panificação Mandolesi

===== D E =====

Álvaro Mandolesi

Pães quentes a toda hora — Entrega a domicílio — Pães, rôscas e biscoitos especiais — Higiene e presteza

Aceitam-se encomendas para festas

***** MÁQUINAS ULTRA-MODERNAS *****

ITAJUBÁ — Rua D. Maria Carneiro, 153 — Fone 2205 — MINAS

osme

CONSTRUÇÃO PELO REAL PREÇO DE CUSTO

Economia — Estética — Eficiência

Organização Sul Mineira de Engenharia

Rua Pereira Cabral, 125 — Fone 2359 — ITAJUBÁ

Erratas

Na página 5, onde se lê «Câmara de Delfim Moreira», leia-se «Câmara de Campanha».

Na página 64, corrija-se «inválidas» para «desvalidas».

Na página 71, onde se lê «Ficou na saudade», leia-se: «Ficaram. . . »

EVERARDO PERLINGEIRO

ADVOGADO

Compra e venda de imóveis -- Despejos, locações, etc.

Escritório: Rua Américo de Oliveira — Telefone 3132

Residência: Rua Lucinda Carneiro, 32 — Fone 2959 — ITAJUBÁ - MINAS

Móveis Santa Matilde Ltda.

Estoque completo de Sofás e colchões de Molas.

Jogos completos de sala, quarto, copa e cozinha

Av. Cel. Carneiro Junior, 398 — Telefone 3127 — ITAJUBÁ-MINAS

Walter Cabral e

João Paulo Seixas de Siqueira

ADVOGADOS

Causas Cíveis, Criminais e Trabalhistas

Rua Cel. Rennó, 84

ITAJUBÁ

Também colabora nos em fazer história. . .

HISTÓRIA DE ITAJUBÁ!

HISTÓRIA DA

INDÚSTRIA ELETRÔNICA ALVORADA

DE ITAJUBÁ

ALVORADA nasceu em 17/8/63. Nasceu da curiosidade de se saber se uma câmera de circuito fechado, capaz de reproduzir imagem num televisor ligada através de fios, produziria resultados idênticos se ligada num transmissor (repetidor). E deu. A princípio, mal. Com problemas. Mas problemas geralmente têm solução. E tiveram. Vieram os primeiros negócios. Tímidos a princípio. Arrojados posteriormente. **ALVORADA** cresceu. Foi para o Triângulo: — Uberaba e Uberlândia. Sucesso absoluto. Depois fomos para o sul do País: — Santa Catarina, Rio Grande do Sul. Daí em diante para o exterior: — Rivera, no Uruguai. Itajubá é conhecida no País e no exterior. **ALVORADA** faz parte da História de Itajubá!

< X X X X X X X >

INDÚSTRIA ELETRÔNICA ALVORADA

ITAJUBÁ — MINAS — Rua Dr. Pereira Cabral, 156 — Caixa Postal 285

Telefones 2848 e 2095